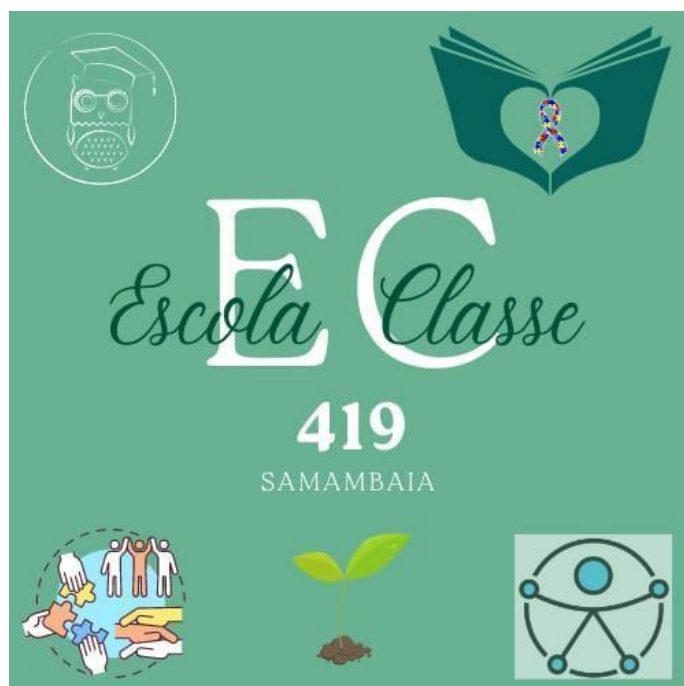




**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - 2023**

**SAMAMBAIA, 2023**



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA.  
ESCOLA CLASSE 419 DE SAMAMBAIA**



“No cumprimento das tarefas cada participante descobre que é diferente, que faz parte do grupo e ao mesmo tempo o representa. Descobre que cada parte desse todo o expressa em suas conquistas e limitações. Cada elemento expressa o grupo, ao mesmo tempo que o grupo “fala” de cada um... O grupo é um grande corpo constituído de suas diferenciadas partes. Assim como cada elemento é diferente, cada grupo também é único porque é diferente. [...]

É no exercício das tarefas que cada grupo constrói seu “corpo”. É no registro e na socialização de suas reflexões, seus pensamentos, que cada grupo escreve sua história.”

Madalena Freire



## SUMÁRIO

1. Identificação.....	p.05
2. Apresentação.....	p.06
3. Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	p.08
4. Função Social da Escola.....	p.25
5. Missão.....	p.26
6. Fundamentação e Concepções Teóricas.....	p.27
• Fundamentos Ético-Pedagógicos.....	p.27
• Fundamentos Epistemológicos.....	p.28
• Fundamentos Didático-Pedagógicos.....	p.28
7. Objetivos.....	p.31
• Objetivo Geral.....	p.31
• Objetivo Específico.....	p.31
8. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	p.33
• Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos.....	p.34
A) Projeto Interventivo.....	p.34
B) Programa Superação.....	p.35
C) Projeto de Transição.....	p.41
D) Projeto Plenarinha da Educação Infantil -.....	p.42
• Temas Transversais.....	p.43
9. Organização do Trabalho Pedagógico na Unidade Escolar.....	p.44
• Ciclos para as aprendizagens.....	p.44
• Organização dos tempos e espaços.....	p.45
• Relação escola comunidade.....	p.45
• Metodologias de ensino adotadas.....	p.46
• Equipes de professores.....	p.47
• Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico na UE.....	p.50
• Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	p.51
• Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem.....	p.51
• Orientação Educacional.....	p.64
• AEE/ Sala de Recursos.....	p.67



• Atuação dos profissionais de apoio escolar.....	p.67
<b>10. Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar.....</b>	<b>p.68</b>
• Administrativo.....	p.68
• Conservação e limpeza, cocção, vigilância e portaria.....	p.69
• Serviço de apoio/monitor.....	p.70
• Sala de Leitura.....	p.70
<b>11. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas.....</b>	<b>p.71</b>
• Avaliação para aprendizagem.....	p.71
<b>12. Plano de Ação para Implementação do PPP.....</b>	<b>p.73</b>
• Gestão Pedagógica.....	p.73
• Gestão de Resultados Educacionais.....	p.74
• Gestão Participativa.....	p.75
• Gestão Financeira.....	p.76
• Gestão Administrativa.....	p.76
<b>13. Planos de Ações Específicos.....</b>	<b>p.77</b>
• Coordenação Pedagógica.....	p.77
• Conselho Escolar.....	p.77
• Servidores Readaptados.....	p.78
<b>14. Projetos Específicos da Unidade Escolar.....</b>	<b>p.80</b>
• Projeto de Leitura.....	p.80
• Projeto Horta na Escola.....	p.82
• Projeto MateDiversão.....	p.86
• Projeto Show de Talentos.....	p.89
<b>15. Acompanhamento e Avaliação do PPP.....</b>	<b>p. 91</b>
<b>16. Considerações Finais.....</b>	<b>p. 92</b>
<b>17. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>p. 93</b>



## 1. IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional</b>	Escola Classe 419
<b>Coordenação Regional de Ensino</b>	Samambaia
<b>Endereço</b>	Qs 419 Ae Setor Norte, Setor Norte - Samambaia Norte, Brasília - DF, 72325-520
<b>Telefone</b>	(61) 3901-7788
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:ec419.samambaia@edu.se.df.gov.br">ec419.samambaia@edu.se.df.gov.br</a>
<b>Data da Fundação da UE</b>	Inaugurada em março de 1991, ampliada em 1993 e 2009.
<b>Turnos de Funcionamento</b>	Matutino e Vespertino
<b>Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas</b>	Educação Infantil Anos Iniciais do Ensino Fundamental
<b>Escola de Gestão Compartilhada</b>	( ) SIM ( X ) NÃO
<b>Oferta Educação Integral</b>	( ) SIM ( X ) NÃO
<b>Equipe Gestora</b>	<b>Diretora:</b> Maria Irene Lino de Carvalho <b>Vice-Diretora:</b> Edilene Nunes Pereira <b>Chefe de Secretaria:</b> Hélio Teixeira Bilio <b>Supervisora Pedagógica:</b> Ellen Dean Ribeiro Teixeira <b>Supervisora Administrativa:</b> Nílvia Aparecida Pereira de Moura



## 2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento fundamental na construção de uma educação emancipatória e de qualidade no âmbito escolar. Ele orienta as decisões administrativas, financeiras e pedagógicas. Sua construção contempla todos os participantes do meio escolar: profissionais da educação, estudantes, equipes pedagógicas e gestoras, conselhos escolares e comunidade escolar em geral. É a partir dessa construção coletiva que o Projeto Político Pedagógico oportuniza a construção de uma identidade escolar, uma vez que favorece a reflexão sobre o papel de cada um dos envolvidos, em busca de uma educação que incentive a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Com base na Lei da Gestão Democrática nº 4751/2012, a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal deve proporcionar a elaboração do Projeto Político Pedagógico por cada instituição escolar. Ele se constitui como um instrumento de emancipação e organização do trabalho escolar, construído de forma democrática, em consequência da participação de toda a comunidade escolar. Esta, por sua vez, é convidada a evidenciar anseios e concepções relacionadas ao trabalho pedagógico, com perspectivas a uma educação de qualidade, que impulse os aspectos social, cultural, ambiental e inclusivo da educação dentro dos eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação para a diversidade, cidadania, educação para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade. (Distrito Federal, 2014).

O Projeto Político Pedagógico possui uma construção dinâmica e inacabada enquanto campo de possibilidades ao longo do tempo e mediante o processo de formação de todos os sujeitos envolvidos. Na construção desse projeto, buscou envolver toda comunidade escolar e, dessa maneira, atendermos, da melhor forma possível, os anseios sociais atribuídos à escola. Para isso, foram realizadas em anos anteriores reuniões com docentes, equipe gestora e apoio administrativo para discutir e planejar, em debate informal, as metas e objetivos de nossa escola e aplicaram-se questionários às famílias dos alunos e, em forma de assembleia no pátio, os pais foram consultados, após apresentação de documento preliminar, e tiveram a oportunidade de refletir e expor suas opiniões e sugestões.

Em conformidade com o parecer 62/99 do Conselho de Educação do DF, cap. 02 e no Regimento Escolar, um projeto político-pedagógico viabiliza que as escolas apresentem resultados de reflexão sobre o seu papel em relação à execução das Políticas Públicas



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA.  
ESCOLA CLASSE 419 DE SAMAMBAIA**



Educacionais, e sobre diretrizes do processo de ensino e aprendizagem adequadas a progressão no mundo do trabalho e com vistas a estudos posteriores. Assim, acredita-se que não há ensino sem aprendizagem, e ensinar é levar o aluno ao aprender (aprender a pensar, a agir e a sentir).

No ano letivo de 2023, a equipe gestora, juntamente com o coletivo da escola, os professores, coordenadores, pedagogos, orientadores educacionais, servidores e conselho escolar, discutimos os pontos positivos de 2022 e as metas a serem alcançadas para 2023.

O presente projeto político pedagógico está estruturado da seguinte forma: Identificação, apresentação, histórico da escola e diagnóstico da realidade, função social da escola, missão, fundamentos e concepções teóricas, objetivos, organização do trabalho pedagógico, administrativo, avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, plano de ação e específicos projetos específicos finalizando com as referências bibliográficas.

Ressalta-se que esse projeto político pedagógico, será debatido periodicamente para avaliar e redirecionar as ações e garantir a construção da identidade e cidadania por toda a comunidade escolar de forma coletiva e democrática por meio das áreas de conhecimento de forma interdisciplinar para a qualidade social da ação educativa.



### 3. HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

#### A) Caracterização física

QUANTITATIVO DE ESTUDANTES	
EDUCAÇÃO INFANTIL	244
ENSINO FUNDAMENTAL	855
ESTUDANTES ANEE	42
TOTAL GERAL	1.141

DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS POR TURNO E ANO ESCOLAR			
MATUTINO		VESPERTINO	
Ed. Inf. 1° Pe	02	Ed. Inf. 1° Pe	02
Ed. Inf. 2° Pe	03	Ed. Inf. 2° Pe	03
Ens. Fund 1° ANO	03	Ens. Fund 1° ANO	02
Ens. Fund 2° ANO	04	Ens. Fund 2° ANO	04
Ens. Fund 3° ANO	04	Ens. Fund 3° ANO	04
Ens. Fund 4° ANO	03	Ens. Fund 4° ANO	04
Ens. Fund 5° ANO	04	Ens. Fund 5° ANO	04
TOTAL	23	TOTAL	23





### ESTRUTURA FÍSICA

- SALAS DE AULA DO BLOCO DE CIMA “A” e “B”: 12
- SALAS DE AULA DO BLOCO “D”: 11
- SALAS DE PROFESSORES DO BLOCO “A” : 01
- SALAS DE PROFESSORES DO BLOCO “D”: 01
- SALAS DE INFORMÁTICA/MULTIMÍDIA: 01
- SALA DE LEITURA: 01
- SALA DE BRINQUEDOTECA: 01
- PARQUINHO DE AREIA: 01
- PARQUINHO COBERTO 01
- QUADRA DESCOBERTA: 01
- ÁREA DE CONVIVÊNCIA: 01
- SALA DE AUXILIARES DE LIMPEZA: 01
- SALA DE RECURSOS: 01
- SALA DA OE: 01
- SALA DA EEAA: 01
- SECRETARIA ESCOLAR: 01
- SALA DA DIREÇÃO: 01
- SALA DA MECANOGRRAFIA: 01
- CANTINA: 01
- DEPÓSITO DE ALIMENTOS: 01
- DEPÓSITO DE MATERIAL: 01

#### **B) Resgatando nossa história e projetos: De 1991 a 2022**

A Escola Classe 419 de Samambaia/DF foi inaugurada em meados de março de 1991. Era composta de sete salas de aula, uma sala de depósito e uma sala grande que era dividida em direção, secretaria e sala dos professores. Neste período funcionava em três turnos: matutino (7h30 às 10h30), intermediário (10h45 às 13h45) e vespertino (14h às 17h). No final de 1993, foram construídos mais dois blocos, onde havia sete salas de aula, direção, secretaria, cantina e banheiros. Foram tempos difíceis, pois além do vai e vem de pedreiros, da falta de materiais,



ainda havia a curiosidade dos alunos e da comunidade, o que tornava o trabalho árduo e lento.

Em 29 de março de 1994, o colégio foi reinaugurado pelo então Governador Joaquim Roriz e contando com mais salas de aula, porém o turno intermediário acabou. Em 6 de abril de 1994 deu-se início o curso supletivo noturno fase II, funcionavam algumas turmas de quinta e sexta séries, porém, o convívio entre alunos maiores e menores estava dificultando o andamento das atividades escolares e a escola começou a reduzir as turmas até que restaram apenas turmas de primeira à quarta série.

A princípio, a maioria dos alunos, que aqui frequentavam, estava em defasagem idade-série. Isso teve duração de mais ou menos quatro anos, mas, devido ao povoamento de áreas antes desabitadas, o problema voltou a existir. A escola tem, em seu histórico, casos de violência entre alunos, alunos X professores e alunos X Direção. Mas, esses casos estão diminuindo a cada ano pelo trabalho de sensibilização em reuniões com Equipe Gestora, professores, EEAA e OE.

Desde 2003, a escola vem passando por uma transformação em vários aspectos e os resultados positivos foram aparecendo. A escola sempre procurou integrar os vários segmentos da comunidade escolar, o que facilitou o processo ensino-aprendizagem. O ano de 2004 foi concluído com bastante êxito, realizando-se o Projeto Folcloreando, que foi um reflexo do trabalho dos professores com os alunos, e para culminar o fim deste, promoveu-se a I Festa da Cultura, que foi elogiada por toda a comunidade presente. Também, reduziu-se o índice de reprovação, mostrando os benefícios do trabalho em equipe.

A escola participou também do I Troféu Educador de Samambaia e teve a oportunidade de mostrar seu projeto. No decorrer deste ano, a escola continuou empenhada na promoção do trabalho em equipe, na divulgação de seus projetos e na busca de maior participação da comunidade na vida escolar.

No ano de 2007, a escola apresentou 10 (dez) turmas de Educação Infantil e 14 (quatorze) do Bloco Inicial de Alfabetização, distribuídas nos turnos matutino e vespertino. Contendo um total de 692 alunos matriculados no Ensino Fundamental. Também contou com uma Sala de Recursos e uma sala para atendimento da Equipe do Psicopedagógico.

A incorporação da Educação Infantil levou o grupo de docentes a fazer uma reflexão sobre sua prática pedagógica e a Direção a adotar algumas posturas para atender melhor a clientela. De um modo geral, foi um ano desafiador, em que todos empenharam-se em trabalhar



melhor com a Educação Infantil. Para atendê-la, a escola passou por algumas reformas, entre elas a adequação dos banheiros e dos mobiliários de algumas salas.

Nesse mesmo ano, a escola também apresentou como desafio aos professores e à Direção a implementação do Bloco Inicial de Alfabetização, proposto pela Secretaria de Estado de Educação. Para possibilitar o cumprimento da Proposta Pedagógica do BIA foi elaborado um Projeto Interventivo, conforme orientação da Subsecretaria de Educação Básica.

A escola apresentou um grupo de professores coeso e participativo, porém houve manifestações sobre as mudanças ocorridas, pois não aconteceu uma preparação adequada para trabalhar com a Educação Infantil e com a Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização. Além disso, faltaram materiais pedagógicos para enriquecer o trabalho. Outra dificuldade encontrada pelo grupo foi a carência da clientela, que influenciava o trabalho pedagógico negativamente, pois as crianças, algumas vezes, frequentavam a escola sem material escolar básico, com fome e defasagem de aprendizagens e dificuldades afetivas.

A escola contava com uma Diretora, uma Vice-Diretora, uma Assistente Administrativa, um Chefe de Secretaria e dois Coordenadores, que juntos mediavam os trabalhos burocráticos, pedagógicos, os serviços de conservação, de limpeza e secretaria. A escola possuía uma sala para a equipe Psicopedagógica em funcionamento, possuía uma sala de leitura que não tinha bibliotecário ou funcionário designado para tal e apresentava uma carência de auxiliares de educação, como servidores de conservação e limpeza, orientador educacional, apoio pedagógico, além de vários materiais pedagógicos, de expedientes e de limpeza.

No final do ano de 2007, houve Processo seletivo para escolha de Diretores e Vice-Diretores das Escolas Públicas do Distrito Federal, regulamentado pela lei nº 4.036 de 25 de outubro de 2007 que dispunha sobre a **Gestão Compartilhada** nas Instituições Educacionais devendo ser exercida conforme artigo 206, VI, da Constituição Federal, nos artigos 3º, VIII, e 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no artigo 222 da lei Orgânica do Distrito Federal, considerando-se três dimensões Fundamentais: Pedagógica, Administrativa e Financeira.

O ano de 2008 iniciou-se com turmas de Educação Infantil, 1º e 2º anos do Bloco de Iniciação à Alfabetização e 2ª série do Ensino Fundamental de 08 anos. No mês de janeiro foram nomeados Diretora, Vice-Diretora, Supervisor Pedagógico, Supervisora Administrativa



e Chefe de Secretaria. No decorrer dos meses de fevereiro e março, o grupo de professores escolheu os três coordenadores. Contamos também com sala de Apoio/Recursos, Equipe de Atendimento à Educação e uma pequena sala destinada à leitura.

Conforme o aumento do número de alunos, o número de turmas também aumentou de 24 para 28, ou seja, mais 04 turmas foram implantadas. Isso dificultou um pouco o andamento das atividades, devido à escassez de espaços físicos designados a outras atividades. Vários encaminhamentos já estavam em trâmite relativos aos reparos nas instalações físicas da escola, tais como, segurança, recebimento de verbas, entre outros. Houve reunião entre o Conselho Escolar e Direção para deliberação de assuntos pendentes. A escola foi contemplada com uma Orientadora Educacional em meados do mês de abril de 2008. O ano letivo de 2008 fechou-se com bons resultados quantitativos e qualitativos. Várias ações, projetos e atividades foram realizados com sucesso.

O ano de 2009 iniciou-se com 07 turmas de Educação Infantil, 08 turmas de 1º ano do BIA, 05 turmas de 2º ano do BIA, 05 turmas do 3º ano do BIA e 03 turmas de 3ª série. Começou também com a construção de mais dois blocos de sala de aula e ficou prevista a inauguração, com imediato funcionamento, para o mês de maio.

A inauguração do novo bloco de salas de aula foi possível somente para o mês de julho, quando a construção foi entregue. Através de solenidade realizada pelo Governador, assessores, autoridades da Secretaria de Educação, juntamente com toda Comunidade Escolar e novos professores admitidos iniciaram-se as atividades. Uma equipe do CRA (Centro de Referência em Alfabetização) atuou na Escola e realizou bom trabalho junto com a coordenação.

O ano letivo de 2010 iniciou-se com muito trabalho. Foram implantados na escola, 4º ano e 5º ano. Aumentaram o número de turmas para 44. O tema escolhido para nortear todo trabalho pedagógico se baseia na cultura circense, com o projeto – “**SÓ ALEGRIA: Virtudes e Atitudes**”. Transformando em atitudes e virtudes os conhecimentos adquiridos através da cultura circense, e encerrou-se com bons resultados.

Em 2011 realizamos o **projeto Cantigas de Roda**, onde tivemos a oportunidade de trabalhar com a cultura oral, o letramento por meio das letras das cantigas e, dessa maneira, resgatar a autoestima da comunidade por meio da valorização de sua cultura. Já em 2012, tendo em vista a necessidade da preservação do meio ambiente e, observando que nossa sala de leitura precisava de reforços, implementamos o **projeto Reciclagem** onde, por meio da construção



de materiais e venda destes materiais, fizemos a aquisição de livros novos e enriquecemos o ambiente físico de nossa sala de leitura. Foi um ano muito produtivo, pois, unindo dois temas tão relevantes à nossa comunidade, conseguimos uma sensibilização quanto às questões na natureza e o estímulo à leitura.

O tema trabalhado no ano letivo de 2013 foi muito interessante e abrangeu todas as áreas do conhecimento através do **Letramento na Perspectiva dos Gêneros Textuais**. Os personagens abordados formam sobre a história da Dona Baratinha e Dom Ratão. A história foi apresentada no pátio com muita ludicidade pela professora Márcia Bitencourt e pelo professor Victor. Os gêneros textuais foram abordados ao longo do ano com apresentações, visitas nas salas, contação de histórias, produção de cartas, atividades relacionadas e atividades diversificadas por nível para o reagrupamento intraclasse.

Para 2014 foi proposto o **projeto Lendo e Escrevendo com a Turma** onde, por meio dos materiais proposto por Maurício de Souza, realizamos ações no sentido de promover a cultura letrada, enriquecer o vocabulário, estimular a leitura com diferentes objetivos, promover interação entre pares, socialização e aproximar o aluno do universo escrito e, dessa forma, desenvolver suas habilidades linguísticas.

As ações pedagógicas foram iniciadas e nas reuniões coletivas foram tratados assuntos relacionados aos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos da escola. Os Projetos Pedagógicos acordados entre professores, direção e coordenadores, para o ano de 2014, relativos à complementação de atividades aplicadas em sala de aula, foram executados. Questionários foram aplicados à Comunidade Escolar com o intuito de colher dados que contribuirão para o estudo de ações que possam facilitar o trabalho em benefício do bem comum e resgatar a missão da Escola em busca da qualidade e eficiência do Ensino Público.

A reunião com a Comunidade Escolar também foi realizada com o objetivo de apresentar a equipe de direção, professores, auxiliares, entrega e discussão do Estatuto Interno da escola, informes gerais sobre o funcionamento da Gestão Compartilhada e Conselho Escolar.

Os cursos relacionados ao Bloco de Iniciação de Alfabetização e Educação Infantil foram aplicados pela Secretaria de Educação e certamente serviram de base para o pleno desenvolvimento de atividades e projetos norteadores das práticas pedagógicas.

Em 2015 seguimos na perspectiva do trabalho pedagógico com Gêneros Textuais e desenvolveu-se o **projeto “O carteiro chegou”** a partir do livro de mesmo título onde o carteiro



(personagem incorporado pelo professor Victor) apresentava-se como entregador de diversos gêneros textuais ao longo do ano abordando diversos temas e contextos e as crianças levavam para casa uma sacola literária com livros, revistas, gibis e um mascote (boneco em formato de carteiro) e liam com as famílias e relatavam por escrito ou com desenhos em caderno de fichas literárias). As famílias elogiaram o projeto e as crianças envolveram-se bastante e ampliaram gosto pela leitura e escrita de textos diversos. O curso do PNAIC sobre interdisciplinaridade e Educação inclusiva foi oferecido aos professores do BIA no segundo semestre e contou a participação dos professores para aprimoramento da prática pedagógica. Em 2016, a escola trabalhou com o projeto **“Turma do Sítio do Picapau”** com foco no desenvolvimento do gosto pela leitura e da escrita e resgate das histórias de Monteiro Lobato contextualizando com os diversos gêneros literários. Houve um envolvimento significativo de toda comunidade escolar na execução do projeto.

Em 2017, a escola mais uma vez desenvolveu um trabalho voltado para a leitura e escrita. O projeto desenvolvido foi **“Todo escritor foi criança um dia.”** Esse projeto teve como objetivo incentivar os alunos a terem contatos com grandes nomes da literatura brasileira na intenção de incentivar a leitura e a escrita. Além desse projeto, a escola também desenvolveu o projeto **“Horta”** cujo objetivo foi incentivar a sustentabilidade e a alimentação saudável na escola. Também realizamos um concurso de desenho para bandeira da escola, que teve como vencedor o aluno Davi Rodrigues Bezerra do 5º ano **“B”**.

No mesmo ano foi lançado o 1º Show de Talentos que teve como objetivo valorizar a capacidade criativa dos (as) alunos (as), como instrumentos de promoção social e integração, bem como oportunizar o despertar de talentos e habilidades pessoais, interação, senso de amizade, colaboração entre os participantes e promover a cultura.

Em 2018, a escola trabalhou com o projeto **“Era uma vez.... Do reino encanto à Escola Sustentável.”** Esse projeto teve como objetivo geral ampliar a vivência da leitura e a conscientização para a sustentabilidade. Sendo necessário, assim, envolver o mundo do reino encantado com a responsabilidade para a sustentabilidade. A escolha do tema se deu por levantamentos de ideias coletivas e apontamentos da necessidade e interesses dos alunos, o nome do projeto foi relevante e cheio de significados. Era uma vez – Um projeto que é atemporal e pode acontecer a todo tempo. Do reino encantado – Um lugar ideal onde os recursos sejam preservados e as pessoas respeitadas Escola sustentável – Esse lugar pode ser construído



por você, na sua escola. Também desenvolvemos o projeto Horta Escolar incentivando a alimentação saudável.

No ano de 2019 a escola desenvolveu o projeto **“Luz, Câmera, Animação... Ler, contar e encantar!** Teve como objetivo geral: Desenvolver nos estudantes, por meio da linguagem da arte cinematográfica o conhecimento de cinema, trabalhando de forma interdisciplinar os conteúdos previstos no currículo em movimento, esse projeto visa despertar o gosto pela leitura, apreciação de filmes e proporcionar estudar temas relevantes e de interesse dos alunos. Além dos projetos: Horta Escolar incentivando alimentação saudável, Eleitor do Futuro, Projeto de Transição e Projeto Plenarinha.

No ano de 2020 iniciamos com a semana pedagógica com revisitação e edição de partes do PPP, assim como a escolha do tema do projeto de leitura, após debates e estruturações o corpo docente escolheu o tema: **Circo Literário**, baseado no espetáculo – Circo Literário - RJ .O espetáculo convida o espectador para embarcar numa divertida viagem pelo colorido universo do circo, em uma aventura lúdica onde a leitura, a poesia, a alegria e a imaginação vão contar com o auxílio luxuoso da arte circense através de técnicas como a palhaçaria, malabares, acrobacia, perna de pau, monociclo e mágicas.

O espetáculo é inspirado em clássicos da literatura infantil mundial de autores renomados como Ziraldo, Monteiro Lobato, Jean de La Fontaine, Antoine de Saint-Exupéry, Maria Clara Machado, Lygia Bojunga, Cecília Meireles entre outros. O objetivo geral desse projeto é desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, a partir do arte circense, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos alunos, buscando proporcionar aos alunos uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora de sala de aula.

No dia 14 de março de 2020, fomos surpreendidos pelo DECRETO Nº 40.520. Ele informava que além de outras providências as aulas deveriam ser suspensas, devido ao vírus *Sars-CoV-2* que espalhou-se pelo mundo trazendo para humanidade um estado de pandemia. Com o avanço da contaminação, as aulas continuaram suspensas por intermédio do DECRETO Nº 40.583, de 1º de abril de 2020. E diante dessa nova realidade não foi possível realizar o projeto Circo literário.

Em meio ao universo de incertezas a Secretaria de Educação começou a disponibilizar aulas nos canais da TV JUSTIÇA, porém percebeu-se que nem todos os estudantes tinham



acesso aos canais e então foi repensado como seriam realizadas as aulas. No mês de junho a Secretaria de Educação iniciou um processo de formação continuada com os professores e profissionais da educação para que as atividades escolares voltassem a acontecer de maneira remota. Então mediada por tecnologias, os professores realizaram cursos de preparação de materiais didáticos para o ensino remoto, como por exemplo, operar o Moodle, uma introdução ao Curso Gsuíte.

Os professores realizaram diversas formações pedagógicas de modo virtual, a saber, utilizar a plataforma Escola em Casa -DF, assim como o aplicativo Google sala de aula. Foram criados para todos os profissionais da Secretaria de Educação e-mails institucionais de domínio @se e @ edu. Assim como seriam relatadas as horas trabalhadas na modalidade de Teletrabalho. O calendário anual teve que ser reformulado, assim como o Currículo em Movimento teve que ser revisitado e replanejado para que pudéssemos garantir as aprendizagens. Ficou definido um calendário escolar que abrangesse o Biênio 2020-2021.

Após o período de capacitação, deu-se início a enturmação dos estudantes na plataforma Escola em Casa -DF, foi gerado um e-mail e senha de acesso para todos. Realizada a enturmação de todos os estudantes, os professores entraram em contato com os familiares através de grupos do aplicativo WhatsApp das turmas para informar como se daria o acesso à plataforma Escola em Casa - DF. Posterior ao envio dos e-mails aos estudantes começou no mês de Julho o processo de ambientação de uso da plataforma Escola em Casa -DF, após uma semana começou-se a incluir atividades para os estudantes realizarem, mediadas por tecnologias com a supervisão e auxílio dos professores. Nesse período também começou a busca ativa daqueles estudantes que os professores não tinham o contato atualizado, nesse processo foi envolvida toda Comunidade Escolar no intuito de não deixar que nenhum estudante ficasse sem acesso à escola ainda que no ensino remoto mediado por tecnologias. Para os que não tinham acesso à internet foi disponibilizado e entrega de material impresso. Com as adaptações necessárias, a educação no Distrito Federal não parou.

Com o retorno do ensino de forma remota a escola fez o replanejamento de ações e projetos para o biênio 2020 -2021 , como não foi possível realizar o projeto Circo Literário, construímos o projeto **“Conecta que lá vem história...”** , onde nossos estudantes tiveram a oportunidade de conhecer diversas histórias literárias, assim como mergulhar na diversidade de gêneros textuais através das aulas via Google meet, aplicativo WhatsApp, vídeos de canais do





Youtube, bibliotecas virtuais através de padlet, entre outros.

Durante o período de 2020, 2021 e 2022 a escola passou por várias reformas estruturais a saber reforma geral da cantina, reforma dos banheiros dos estudantes e dos professores, reforma da sala de leitura, reforma das duas salas de professores instalação de ar condicionado, conclusão do parquinho coberto, substituição do piso das dependências: direção, sala dos professores, secretaria, administrativo, sala de recursos, sala da equipe EEAA, OE, mecanografia. Reforma da brinquedoteca, pintura geral das ferragens, paredes, muro da escola e pintura das faixas do estacionamento. Revitalização da horta. Tais reformas foram possíveis devido a destinação de emendas parlamentares. Aquisição de bens como máquina de xerox de grande porte, impressoras, notebooks e computadores para sala de recursos.

Com o retorno ao ensino de maneira híbrida e posteriormente 100% presencial ainda no ano de 2021, percebemos que era necessário realizar ações que pudessem fazer uma sondagem e resgate das aprendizagens, e foi então que construímos o Projeto Ressignificando às aprendizagens, com bases nas diretrizes de alfabetização, assim como no Replanejamento Curricular, realizamos reagrupamentos intraclasse através de sequência didáticas, trabalhamos com vários autores e livros.

No ano de 2022, demos continuidade ao projeto **Ressignificando às aprendizagens**, pois percebemos que se faz necessário fazer um resgate de conteúdos que foram suprimidos ou não foram oportunizados aos nossos estudantes por conta do contexto de isolamento social que tivemos que enfrentar nos últimos dois anos. O projeto é realizado dentro das salas de aula com atividades diversificadas buscando alcançar e sanar as dificuldades apresentadas, usamos como estratégias: sequências didáticas, jogos, reagrupamentos intraclasse e interclasse.

## **B) Características sociais, econômicas e culturais da comunidade**

Grande parte da comunidade atendida pela escola é constituída de pessoas que moram em seus arredores. As famílias por vezes demonstram não acompanhar a rotina escolar dos filhos, devido a baixa adesão nas reuniões de Pais e Mestres. Este fato impacta de maneira pontual na parceria escola – família.

Através de levantamentos socioeconômicos feitos em anos anteriores, tivemos como resultado que: em torno de 30% residem em casas alugadas ou cedidas. O restante desse quantitativo reside em casas próprias, uma vez que foram beneficiadas pelos programas sociais



do governo. A comunidade conta com urbanização, sistema de água e esgoto, transporte público, escolas e creches distribuídas nesta região. A escola está localizada próxima a um Centro Esportivo: Vila Olímpica Rei Pelé, e a praças públicas, desta forma, oportuniza a comunidade práticas esportivas gratuitas.

Quanto à nacionalidade dos estudantes, cerca de 95% são brasileiros. Do percentual restante conta com Venezuelanos, Africanos entre outras nacionalidades. A língua portuguesa está presente em 98,7 % da comunidade escolar. A comunidade é composta de 52% pessoas do sexo feminino e 47,5% pessoas do sexo masculino. Com referência a renda familiar: 58,7% detém de 1 a 2 salários mínimos, 23,1% até R\$465,00. Quanto ao auxílio de programas sociais do Governo Federal/Distrital: 45,7% recebem o Bolsa Família.

Com referência aos critérios de classificação racial do IBGE, a comunidade se considera 67,1% pardo(a); 24,9% branco(a); 5,8% preto(a). Sobre a religião 42,2% se denominam protestante/evangélico; 37,3% católica; 13,8% sem religião. O chefe e/ou o(s) chefe(s) de família do(a) estudante: 43,6% é a mãe; 38,7% é o pai e a mãe; 14,2% é o pai. Quanto à escolarização do pai, 28,4% possuem o Ensino Médio completo, 22,7 % da 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Quanto à escolarização das mães, 50,7% possuem o Ensino Médio completo, 13,3% da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

Recentemente o Brasil e o mundo passaram por uma pandemia desencadeada pelo Vírus **coronavírus** SARS-CoV-2. 63,3% dos familiares e/ou estudantes afirmaram terem contraído, sendo que 18,2% de nossos estudantes perderam algum familiar. Durante o período da pandemia, os profissionais desta escola desenvolveram uma campanha solidária de arrecadação de cestas básicas. O intuito foi minimizar o momento de intensa dificuldade econômica e emocional pelo qual as famílias atravessaram.

As aulas nesse período foram mediadas por tecnologias digitais. Através de uma pesquisa nesse período percebeu-se que muitos estudantes não possuíam acesso aos meios digitais, o que impactou diretamente no desenvolvimento cognitivo dos estudantes frente às noções básicas de conteúdos para o ano escolar, a escola na tentativa de minimizar esses impactos tenha disponibilizado materiais impressos, esta ação não foi suficiente para alcançar as metas educacionais dos diversos estudantes, também nesse período muitos estudantes evadiram, mesmo com as incansáveis busca ativa, tivemos muita dificuldade, com os telefones e endereços desatualizados e alguns estudantes que se mudaram sem pedir transferência, tais



fatores impactaram diretamente no IDEB escolar, obtendo uma variação negativa de 0,2, alcançando a nota 5,5.

### C) Apresentação e análise de resultados de indicadores

A avaliação é um instrumento norteador primordial para averiguar o nível de proficiência dos estudantes. No que tange aos documentos normativos relacionados à educação, como por exemplo, a atual Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) no art. 205 estabelece,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em contrapartida, como ação de educadores, se reconhecem como aqueles que conduzem alguém a diversos saberes por inúmeras vezes se inquieta para descobrir a direção a escolher para transmitir o conhecimento. Isso condiz com todos que trabalham com o ofício de ensinar, concentram-se sem perceber o quão desafiador é avaliar, porque isto, implica em fazer uso de investigação da qualidade do trabalho realizado.

A avaliação deve estar a serviço do conhecimento como primícia urgente. Mediado pelos processos avaliativos é possível fomentar e nortear as ações pedagógicas no âmbito escolar. Elas potencializam as estratégias de aprendizagens, bem como as construções de políticas públicas que necessitam contemplar todos os estudantes.

Nesta perspectiva, as avaliações devem ser realizadas no interior de cada instituição de ensino de acordo aos fundamentos didáticos pedagógicos de cada escola. Estas se caracterizam por àquelas elaboradas pelas equipes de docentes, e também as avaliações externas, aplicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). As avaliações externas ou também denominadas avaliações em larga escala são realizadas nas escolas públicas do Brasil e por amostragem nas escolas particulares.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. (BRASIL, Saeb, 2023)

O SAEB é realizado desde 1990, contudo, o ano 2019 se constitui como um marco na transição entre as matrizes de referência e os novos documentos, a Base Nacional Comum



Curricular (BNCC). Ao longo dos últimos anos os órgãos responsáveis por sua elaboração e aplicação tem realizado diversos aprimoramentos. As avaliações são aplicadas a cada dois anos e visam averiguar o desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática.

As avaliações externas permitem identificar o desempenho dos estudantes, e através dessa em conjunto com as taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar discriminadas pelo Censo Escolar é possível compor o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

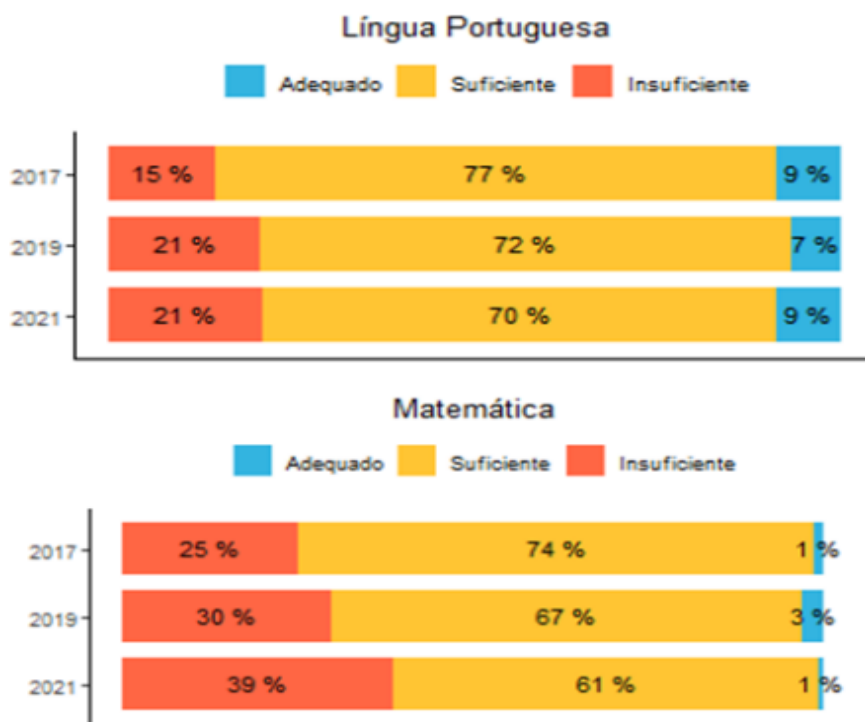
Na EC 419 os estudantes do 5º ano participam das avaliações, infere-se que seus resultados evidenciam o resultado do trabalho pedagógico ao longo dos anos, uma vez que corresponde ao último ano de ensino na escola em questão.

O SAEB estabelece metas a serem alcançadas, a saber:

Escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: insuficiente (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), suficiente (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e adequado (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas. (BRASIL, Saeb, 2023)

De acordo ao último SAEB a EC 419 alcançou os seguintes dados:





### I) Avaliação Diagnóstica

O início de ano letivo é o momento propício para a realização de um diagnóstico das aprendizagens consolidadas e considera esse período de suma importância, sobretudo para superar os efeitos negativos causados pela pandemia. Por isso, esta Secretaria promoveu uma avaliação, o “Diagnóstico Inicial 2022”, que serviu como instrumento para aferir as fragilidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes e, dialogando com a perspectiva formativa, deu subsídios aos docentes e demais envolvidos na ação educativa, fornecendo informações prévias sobre as aprendizagens dos estudantes para fins de organização do trabalho pedagógico.

### II) Resultados da Avaliação Diagnóstica ano de 2022

Os resultados da avaliação diagnóstica são utilizados para aferir as fragilidades e potencialidades de aprendizagem dos estudantes. Estes resultados oportunizam subsidiar o planejamento do trabalho pedagógico do ano seguinte. A partir da análise das fragilidades, foram elaborados projetos para superar as dificuldades identificadas na avaliação diagnóstica.



Para ano letivo atual, destaca-se o projeto de leitura: *Ler, escrever e sentir: Despertando emoções e sentimentos*, que contempla áreas de conhecimentos das linguagens e das ciências sociais e o projeto *MateDiversão*, contempla as áreas de conhecimentos ligados ao raciocínio lógico, álgebra e aos conhecimentos geométricos.

As avaliações internas, caracterizado pela avaliação diagnóstica, seus resultados refletem nas avaliações externas, como por exemplo o SAEB.



De acordo aos resultados da avaliação externa se percebeu que em todas as turmas os estudantes alcançaram satisfatórios níveis de aprendizado. As tabelas a seguir, evidenciam avanços significativos nos níveis de proficiência em língua portuguesa e matemática por ano escolar.

**Tabela 1 - 2º Anos**

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H5	H9	H6	H11	H2	H1	H6	H10	H6	H12	H9	H13
TOTAL DE ACERTOS	130	47	65	54	114	92	62	69	101	37	90	76	66	126	86	69	84	84	60	97
PERCENTUAL DE ACERTOS	91.5%	33.1%	45.8%	38.0%	80.3%	64.8%	43.7%	48.6%	71.1%	26.1%	63.4%	53.5%	46.5%	88.7%	60.6%	48.6%	59.2%	59.2%	42.3%	68.3%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H1	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H12	H8	H5
TOTAL DE ACERTOS	54	74	55	44	128	121	29	132	124	134	122	73	81	112	134	63	51	72	118	133
PERCENTUAL DE ACERTOS	38.8%	53.2%	39.6%	31.7%	92.1%	87.1%	20.9%	95.0%	89.2%	96.4%	87.8%	52.5%	58.3%	80.6%	96.4%	45.3%	36.7%	51.8%	84.9%	95.7%



**Tabela 2 - 3º Anos**

**Língua Portuguesa**

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H14	H5	H6	H9	H10	H11	H5	H6	H8	H1	H12	H13
<b>TOTAL DE ACERTOS</b>	113	109	109	140	97	151	82	72	100	100	162	54	94	103	61	144	111	153	138	87
<b>PERCENTUAL DE ACERTOS</b>	64.9%	62.6%	62.6%	80.5%	55.7%	86.8%	47.1%	41.4%	57.5%	57.5%	93.1%	31.0%	54.0%	59.2%	35.1%	82.8%	63.8%	87.9%	79.3%	50.0%

**Matemática**

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H5	H9	H10	H11	H12	H3	H13	H7	H14	H15	H9	H5
<b>TOTAL DE ACERTOS</b>	76	31	96	70	82	70	130	60	100	116	63	116	111	124	93	151	67	101	119	98
<b>PERCENTUAL DE ACERTOS</b>	43.7%	17.8%	55.2%	40.2%	47.1%	40.2%	74.7%	34.5%	57.5%	66.7%	36.2%	66.7%	63.8%	71.3%	53.4%	86.8%	38.5%	58.0%	68.4%	56.3%

**Tabela 3 - 4º Anos**

**Língua Portuguesa**

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H1	H6	H2	H7	H4	H2	H5	H8	H1	H4	H8	H4	H9	H5	H10
<b>TOTAL DE ACERTOS</b>	46	92	83	42	81	65	56	75	98	81	63	90	52	77	46	33	43	49	53	88
<b>PERCENTUAL DE ACERTOS</b>	34.8%	69.7%	62.9%	31.8%	61.4%	49.2%	42.4%	56.8%	74.2%	61.4%	47.7%	68.2%	39.4%	58.3%	34.8%	25.0%	32.6%	37.1%	40.2%	66.7%

**Matemática**

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H6	H2	H11	H12	H13	H14	H12	H15	H16	H17
<b>TOTAL DE ACERTOS</b>	87	64	113	74	86	90	15	58	29	20	96	93	61	54	106	103	102	46	108	54
<b>PERCENTUAL DE ACERTOS</b>	66.4%	48.9%	86.3%	56.5%	65.6%	68.7%	11.5%	44.3%	22.1%	15.3%	73.3%	71.0%	46.6%	41.2%	80.9%	78.6%	77.9%	35.1%	82.4%	41.2%



Tabela 4 - 5º Anos

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H18	H6	H7	H8	H9	H5	H10	H9	11	H2	H12	H13	H14	H15	H16	H17
TOTAL DE ACERTOS	68	36	95	81	74	43	43	72	85	76	90	86	55	69	46	61	42	81	45	81
PERCENTUAL DE ACERTOS	52.7%	27.9%	73.6%	62.8%	57.4%	33.3%	33.3%	55.8%	65.9%	58.9%	69.8%	66.7%	42.6%	53.5%	35.7%	47.3%	32.6%	62.8%	34.9%	62.8%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	107	97	15	96	54	53	65	50	17	67	13	72	25	90	61	41	30	82	67	31
PERCENTUAL DE ACERTOS	82.9%	75.2%	11.6%	74.4%	41.9%	41.1%	50.4%	38.8%	13.2%	51.9%	10.1%	55.8%	19.4%	69.8%	47.3%	31.8%	23.3%	63.6%	51.9%	24.0%

Embora hajam significativos avanços, é perceptível a necessidade de intensificar as práticas pedagógicas, principalmente nas fragilidades apresentadas nos resultados, para que oportunize alcançar os níveis mais altos de aprendizagem. Neste sentido, é pertinente adequar as estratégias pedagógicas, como por exemplo, o Reagrupamentos, Projeto Interventivo e o SuperAção as práticas de ensino e aprendizagem.

Destaca-se que o sucesso dessas estratégias será resultado da reflexão e aprimoramento da nossa prática pedagógica, por meio de formação contínua, estudos e planejamento coletivo nas coordenações pedagógicas, além do trabalho integrado junto as famílias dos estudantes.





#### 4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A finalidade da escola é oportunizar condições para que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades físicas, cognitivas e afetivas. Mediados pelo acesso ao ambiente escolar, a aprendizagem deve garantir a construção do exercício da cidadania na sociedade democrática em que os estudantes estão inseridos.

O homem não nasce sabendo ser homem e para aprender a pensar, para ter sentimentos, agir, avaliar, é preciso aprender, o que compete ao trabalho educativo (SAVIANI, 2003). Nesses termos, é fundamental que a educação atue no processo de humanização, contribuindo para a apropriação dos conhecimentos produzidos na sociedade.

Na escola, durante seu processo de aprendizagem o estudante deve adquirir o domínio dos mais variados conteúdos, como por exemplo leitura, escrita, ciências, artes, raciocínio lógico dentre outros. Ressalta-se que o domínio desses conteúdos estão atrelados às ações do cotidiano social.

A escola tem como objetivo socializar os conteúdos e também os instrumentos necessários para o acesso ao saber. Sua função é socializar conhecimentos e experiências a partir de reflexões sobre a sociedade que vivemos.

Neste sentido, sua premissa básica é oportunizar instrumentos para que o estudante possa conviver em sociedade, como cidadão participativo, crítico, reflexivo e consciente dos seus direitos e deveres.



## **5. MISSÃO**

Oferecer um ensino de qualidade em que o ato de aprender aconteça de modo prazeroso e o estudante tenha a oportunidade para aplicar seus conhecimentos no seu cotidiano. Nossa missão também objetiva formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de lutar por uma sociedade mais justa e igualitária, tornando-se, assim, protagonistas na transformação da sua realidade e dos que o cercam.

Esta instituição de ensino pública busca propiciar aos estudantes e à comunidade escolar um ensino de qualidade, que busque o pleno exercício da cidadania, fundamentado na construção de aprendizagens significativas.



## 6. FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes.

Neste contexto os tópicos a seguir se caracterizam em evidenciar os princípios que orientam a prática educativa desta instituição de ensino público. Mediados pelos documentos normativos da educação pública brasileira.

- **Fundamentos Ético-Pedagógicos**

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, para atender a meta do Plano Nacional de Educação (lei nº 10172 de 09/01/2001), implantou o Ensino Fundamental de 09 anos a partir de 2005 tornando obrigatório o ingresso da criança de 06 anos na escola e garantindo o direito à educação por meio da democratização dos saberes e formação integral.

Nesta perspectiva levou a uma reorganização da Educação Básica quanto ao Currículo, ações didáticas e pedagógicas. A educação das escolas públicas do Distrito Federal estão organizadas em ciclos para a aprendizagem. Os ciclos estão previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a qual permite a autonomia aos estados e municípios do Brasil, organizar ou não os anos escolares em ciclos. No artigo 23 da LDB aponta que a Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais e ciclos, conforme o interesse do processo de aprendizagem de cada unidade federativa do Brasil.

A organização escolar em ciclos possibilitou os direitos às aprendizagens de forma interdisciplinar e contextualizada articulando os diferentes componentes curriculares com os temas transversais: diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade através do lúdico, em parceria com as famílias.

Os Ciclos para as Aprendizagens, como uma forma de organizar o espaço-tempo escolar, rompem com a fragmentação da seriação, superando processos conservadores de ensinar, aprender e avaliar, num compromisso maior com a aprendizagem de todos os estudantes. Esta organização possibilita o encontro dos sujeitos históricos num processo contínuo de construção de aprendizagens transcendendo a sala de aula, tornando a escola um fecundo espaço de reflexões e de saberes onde todos os sujeitos se apropriem da cultura,



interajam e dialoguem com as diferenças como cidadãos atuantes na sociedade.

- **Fundamentos Epistemológicos**

A educação é um fenômeno histórico-social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social, tecnológico e espiritual, no decorrer do tempo.

No Ensino Fundamental e na Educação Infantil, os princípios que norteiam o trabalho educativo se organizam para assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos, curiosidades, valorização de suas produções, apoio a conquista da autonomia, por meio de brincadeiras e atividades lúdicas. Reconhecemos que a criança enquanto ser social influencia e é influenciada pelas interações com seus pares, com a cultura e com o ambiente através de múltiplas linguagens.

A humanidade, em sua constante busca de conhecimentos para satisfazer suas necessidades básicas, acumulou conhecimentos que transmitem-se de geração a geração e se ampliam e se transformam constantemente. E a escola surge, nesse contexto, como instância do saber e da formação humana.

O processo de conhecimento, produzido pela Escola, vem recebendo diversas influências das correntes filosóficas que procuram analisar e interpretar o efeito da ação da Escola sobre o homem, sobre a sociedade e sobre o mundo.

- **Fundamentos Didático-Pedagógicos**

Os princípios que norteiam as práticas pedagógicas desta instituição de ensino estão baseados na Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A finalidade é garantir a participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras. Esta participação é garantida por meio de órgãos colegiados, da eleição de Diretor e Vice-diretor da unidade escolar e do Conselho Escolar; bem como o respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira; democratização das relações pedagógicas



e de trabalho cria um ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento. A valorização do profissional da educação viabiliza que a escola cumpra sua função básica de garantir aos seus alunos o direito de acesso ao conhecimento científico, cultural e ético e pleno da cidadania, e necessita de uma proposta de trabalho que parta da realidade vivenciada por eles estabelecendo ações objetivas, bem definidas, atribuindo a cada um dos envolvidos na Educação, a responsabilidade pelas mudanças necessárias.

A ação didático-pedagógica para as aprendizagens deve contemplar a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, dos eixos integradores das áreas do conhecimento. Assim, sugere-se o planejamento por unidades didáticas que pressupõem uma série ordenada e articulada de elementos que compõem o processo de ensino (objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para as aprendizagens, recursos e cronograma a partir da avaliação diagnóstica podendo ser planejada para um único componente curricular ou para componentes curriculares diferentes interdisciplinando as áreas de conhecimento.

As sequências didáticas organizam o trabalho pedagógico num período de tempo e com a definição de objetivos pelo professor. Os projetos didáticos pressupõem um produto final numa organização didática que favorece a realização de diversas atividades em diferentes graus de complexidade ao redor de um problema levando a uma aprendizagem significativa e interdisciplinar rompendo com ações estanques por meio da investigação e reflexão dos estudantes.

Além dessas oportunidades de aprendizagem por meio de sequências didáticas e projetos didáticos, têm-se os reagrupamentos (intraclasse e interclasse) e projetos interventivos que ampliarão as possibilidades de atender as dificuldades e particularidades dos estudantes assegurando seus avanços. O Projeto Interventivo (PI) visa o atendimento imediato de alunos que após várias estratégias, ainda apresentam dificuldades de aprendizagem onde após diagnóstico, junta-se todos os recursos humanos disponíveis para planejar pontualmente intervenções pertinentes e registrar as propostas e as realizações dos estudantes em portfólios, por exemplo, para monitorar os avanços. Os estudantes com necessidades escolares diferenciadas/específicas deverão estar integrados em todas as propostas de intervenções fazendo ajustes conforme suas especificidades sob a orientação da Sala de Recursos e EEAA.



Dessa forma, aprender é um processo que acontece na relação com o outro em dois movimentos: mergulhando o aluno em situações desafiadoras que promovam a reflexão crítica partindo do que já sabe e mergulhando em situações de cooperação com os outros e seus diferentes saberes na interação com professor e seus pares na riqueza das heterogeneidades.

Os reagrupamentos possibilitam a mediação entre pares num avanço contínuo durante todo o ano letivo visando a diferenciação e individualização das práticas pedagógicas voltadas para as necessidades e particularidades dos estudantes devendo ser registrado no Diário de Classe e em portfólios por exemplo. O reagrupamento intraclasse propõe grupos na sala da mesma turma onde as atividades poderão ser as mesmas para todos ou com comandos diferentes conforme cada grupo e particularidade.

No reagrupamento interclasse há o enriquecimento das experiências pelas trocas entre colegas diferentes e professores diferentes, pois os sujeitos não permanecem em grupos fixos podendo ocorrer de duas a quatro vezes por semana abrangendo todo o turno ou não. Grupos fixos durante todo o ano não oferecem oportunidades ampliadas de aprendizagem e acabam atribuindo rótulos de grupos fortes e fracos.

Por isso, a organização do trabalho pedagógico em ciclos de aprendizagem requer cinco elementos: gestão democrática, formação continuada, coordenação pedagógica, avaliação formativa, organização curricular, eixos integradores.

A coordenação pedagógica torna-se espaço-tempo de formação continuada, estudo, planejamento, reflexão coletiva, avaliação formativa num trabalho colaborativo com compromisso mútuo entre professores, equipe gestora, supervisores, coordenadores, OE, EEAA e sala de recursos. Destaca-se o papel do coordenador pedagógico em orientar, acompanhar e avaliar a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores; dar suporte técnico-pedagógico aos planejamento, execução e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento; viabilizar a vivência dos estudantes em anos subsequentes com vistas ao avanço; planejar momentos de estudos com os professores; planejar, orientar e acompanhar a análise de desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em três níveis (da aprendizagem, institucional e larga escala).



## 7. OBJETIVOS

### a) Objetivo Geral

Evidenciar as ações didático-pedagógicas e administrativas desenvolvidas nesta instituição de ensino público, as quais tem o intuito de promover educação de qualidade propiciando uma aprendizagem significativa.

### b) Objetivo Específico

- Observar os princípios legais da Gestão democrática e conscientizar a comunidade de que a escola é um patrimônio público e por isso, não visa lucro material, mas sim a aprendizagem que deve ser usufruída por toda a comunidade.
- Elaborar e executar ações coletivas dentro de uma Pedagogia do Diálogo e de Projetos, respeitando os valores fundamentais da Administração Pública, embasados pela Constituição Federal, artigo 37: Princípio dos Valores, da Legalidade, da Impessoalidade, da Publicidade e da Eficiência.
- Garantir a aplicação dos recursos públicos de forma transparente e democrática, como por exemplo, o Programa Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF, no âmbito da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como outros recursos disponibilizados;
- Integrar os segmentos escolares de forma dialógica e democrática aperfeiçoando o trabalho em equipe;
- Ampliar a participação dos pais no contexto escolar;
- Mediar conflitos, repudiando injustiças e discriminações respeitando as individualidades;
- Incentivar hábitos de leitura, escrita e de estudo;
- Promover atividades lúdicas associadas aos conteúdos;
- Incentivar os alunos a adquirir hábitos e costumes formando cidadãos responsáveis, conscientes e críticos;
- Diminuir a reprovação e evasão escolar;
- Assegurar a permanência da sala de leitura com renovação do acervo;
- Transformar o recreio em ambiente prazeroso, agradável e tranquilo;
- Apresentar a toda a comunidade escolar o regimento interno;



- Ressaltar a importância do Conselho Escolar e inseri-lo em todas as decisões tomadas;
- Proporcionar momentos que envolvam manifestações artísticas e culturais;
- Diminuir índices de violência na escola;
- Conscientizar os alunos da importância de se preservar o ambiente;
- Melhorar estrutura física da escola;
- Esclarecer a comunidade como se dá o 1º ciclo (Educação Infantil) e 2º ciclo (1º bloco-Bia) e (2º bloco-4º e 5º anos)
- Promover formação continuada para a Carreira Magistério;
- Possibilitar a educação inclusiva através de situações e experiências educativas que inter-relacionem as crianças com necessidades educativas especiais com as crianças não ANEE ;
- Articular a Educação Infantil em continuidade com o Ensino Fundamental numa transição integrada rompendo com a fragmentação numa perspectiva de ciclos.
- Melhorar condições e qualidade de trabalho para todos os servidores;
- Prestar contas de todos os recursos financeiros, com transparência;
- Promover educação que viabilize o estudo das relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira.





## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A escola é um espaço histórico que deve ser observada levando em consideração a historicidade da comunidade escolar e as necessidades dos sujeitos que a compõem. Tendo como base a perspectiva proposta por Saviani (2003) a educação precisa respeitar a singularidade do sujeito sem, no entanto, perder sua característica de prática intencional e planejada. Com base neste conceito fundamental construímos a nossa prática pedagógica.

A definição dos conteúdos essenciais para estudo é a ação fundamental para organização e elaboração da proposta curricular orientando as etapas dos processos de ensino e aprendizagem definindo as ações a serem desenvolvidas em sala de aula e no ambiente escolar por todos os sujeitos envolvidos. A conquista da democratização do ensino depende do acesso e permanência do estudante na escola, mas também essencialmente de uma política curricular centrada no direito às aprendizagens.

Acreditamos que considerar o processo de ensino e aprendizagem como uma prática social significa articular conhecimento acadêmico e senso comum, a fim de valorizar a cultura da comunidade local e sensibilizá-la quanto a necessidade atual do saber acadêmico. Neste sentido, temos como meta promover o desenvolvimento crítico-reflexivo de todos os envolvidos no processo educativo em uma dinâmica articulada e colaborativa que contribui para o êxito no alcance de todas as possibilidades cognitivas, afetivas e sociais do estudante. Para isso, nos apoiamos na proposta de Vygotsky (2001) que descreve este processo nos conceitos de “zona de desenvolvimento imediato”, que são os conhecimentos que o estudante já construiu e “zona de desenvolvimento proximal” que são suas possibilidades quando mediado. Nesta perspectiva, temos o interesse na promoção e articulação dos elementos culturais já produzidos em nossa comunidade escolar e o conhecimento acadêmico já construído ao longo da história.

Esta instituição de ensino tem como parâmetro a organização curricular do Currículo em Movimento (2019) onde os conteúdos são organizados por bimestre durante as coordenações por etapas e revistas as estratégias pedagógicas nos conselhos de classe de cada bimestre junto a toda equipe pedagógica.



- **Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos**

**A) PROJETO INTERVENTIVO**

O Projeto Interventivo tem como objetivo propor as etapas dos ciclos para as aprendizagens (bloco 1-BIA e bloco 2 – 4º e 5º anos), atividades e estratégias que possibilitarão aos alunos com incompatibilidade idade/ano e aos que, por motivos diversos, apresentem dificuldades no acompanhamento das atividades propostas aos seus "devidos" níveis (etapas), a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de suas potencialidades, numa perspectiva coletiva, global e emergencial. Ele visa à aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos à alfabetização e letramento na escola.

Entende-se que é papel fundamental da escola propiciar a mediação necessária para a formação global do aluno, partindo-se do princípio de que a aprendizagem deve ser significativa; e para que isso aconteça, há sempre a necessidade de traçar estratégias relevantes e bem elaboradas, levando-se em conta as individualidades existentes na comunidade escolar.

Esse projeto é relevante no sentido de que a sua aplicação visa à alfabetização, que abrange todas as etapas do Bloco Inicial de Alfabetização e as dificuldades apresentadas pelos 4ºs e 5ºs anos, e deve ser apropriado para alunos, na perspectiva de que se tornem agentes ativos em busca do saber, que é um bem imaterial, e pelos educadores como mediadores do aprender.

A escola tem a função de oportunizar ao estudante um ambiente incentivador e inclusivo em que o mesmo possa refletir, adquirir e apropriar-se de meios importantes como a leitura e escrita. Assim, a utilização de jogos, apreciação de poesias, familiarização com livros literários, expressão corporal exercitada, codificação e decodificação de tudo o que existe, troca de experiências, orientação espaço-temporal, relação quantidade/ objetos, operacionalização de cálculos mentais e outros, são de extrema necessidade no processo da alfabetização e é exatamente isso que propomos neste projeto.

O projeto interventivo e as estratégias de reagrupamentos têm como objetivo principal proporcionar ao estudante momentos lúdicos de aprendizagem significativa e que, sobretudo, estejam de acordo com as necessidades educacionais de cada estudante, ações essas que são mediadas pelos projetos que a escola desenvolve, tais como o de leitura, matemática e horta. Ressalta-se que o programa Superação faz uso do Projeto Interventivo, tendo como estratégia os reagrupamentos intra e interclasses.



Os reagrupamentos são realizados através do desenvolvimento de atividades diversificadas, realizadas pelos professores, com o auxílio dos coordenadores e direção, objetivando alcançar aprendizagens significativas para os alunos, como por exemplo: apreciar poesias, produzir textos através de técnicas propostas, ouvir histórias e recontá-las, ilustrar textos propostos, ensaiar atividades artísticas e apresentá-las aos demais alunos da escola, ouvir música e assistir a filmes e em seguida debater sobre o assunto dos mesmos, construir histórias em quadrinhos, preencher fichas literárias, construir maquetes, confeccionar brinquedos e jogos com aproveitamento de materiais de sucata.

Testes da Psicogênese também se constitui como outra estratégia do projeto interventivo. Ele é aplicado pelos professores bimestralmente para verificação e análise do nível de escrita dos estudantes. Os resultados oportunizam a reflexão e propostas de novas estratégias de aprendizagem.

## B) PROGRAMA SUPERAÇÃO

<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Samambaia
<b>Unidade Escolar (UE):</b>	Escola Classe 419
<b>Responsável pelo projeto na UE:</b>	Supervisão Pedagógica
<b>Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:</b>	Coordenador Intermediário

### 1. Dados do Projeto

<b>Justificativa do Projeto</b>	A Carta Magna brasileira assegura que a educação é um direito de todos e dever do estado e da família. O Plano Nacional de Educação estabelece a universalização do ensino fundamental de 9(nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (catorze) anos, com a conclusão na idade recomendada. No entanto, diversos estudantes por razões adversas não acessam e concluem os anos escolares no tempo adequado. Esse cenário impacta em outros índices, como o abandono e a
---------------------------------	---



	<p>evasão escolar, além representar exclusão no próprio ambiente escolar, perpetuando o estigma da segregação e da marginalização. Percebendo essa situação de incompatibilidade idade/ano no ensino fundamental a SEEDF, respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que permite propostas pedagógicas para a correção de fluxo, esta secretaria de educação lança o Programa Superação.</p>
<p><b>Objetivo (s) do Projeto</b></p>	<p><b>Geral</b></p> <p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p> <p><b>Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.</li><li>● Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.</li><li>● Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.</li><li>● Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.</li><li>● Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.</li><li>● Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.</li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>● Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.</li><li>● Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</li></ul>
<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</li><li>● Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</li></ul>
<b>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Mediados pelo diagnóstico identificamos e mapeamos os estudantes com incompatibilidade idade/ano.</li><li>● Realizamos o planejamos das atividades que serão desenvolvidas com os estudantes para oportunizar a progressão ou avanço no escolar.</li><li>● A forma de atendimento desses estudantes será em classe comum com atendimento personalizado. Cada turma possui dois ou um estudante.</li><li>● As intervenções acontecerão de forma individualizada com atividades de acordo ao nível de aprendizagem dos estudantes. No entanto, os estudantes a depender das atividades podem trabalhar em duplas, por meios de jogos, leitura comentada, interpretações musicais, avaliações orais e exposições dialogadas.</li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Será proposta a organização de portfólios para o acompanhamento das aprendizagens tanto pelo estudante como pelo professor. Constituindo também um recurso avaliativo.</li></ul>
<b>Estratégias adotadas pela EU para a mitigação da infrequência escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A primeira ação realizada pela EU foi a convocação dos responsáveis no intuito de conscientizar para a importância do programa. As famílias se comprometeram em acompanhar e incentivar o percurso da aprendizagem dos estudantes, de forma que não haja faltas sem justificativas e que as atividades possam ser realizadas de forma efetiva e pontual.</li><li>• No decorrer do programa os professores estarão atentos às frequências e sempre que necessário as famílias serão contactadas pelo SOE.</li></ul>

## 2. Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2023.

<b>Estudante</b>	<b>Anos Iniciais ou Anos Finais</b>	<b>Ano</b>	<b>Idade</b>	<b>Diagnóstico- Possíveis motivos da incompatibilidade</b>
<b>A. S. R. F</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>3º B</b>	<b>10</b>	Retido por faltas
<b>P. V. A.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>3º B</b>	<b>10</b>	Retido por faltas
<b>M. B. G.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>3º C</b>	<b>10</b>	Retido por faltas
<b>D. da S. G.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>3º C</b>	<b>11</b>	Retido por faltas
<b>I. B. M.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>3º E</b>	<b>12</b>	Retido por faltas



<b>O. C. da S.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>3° G</b>	<b>12</b>	Retido por faltas
<b>I.R. S.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>3° H</b>	<b>10</b>	Retido por faltas
<b>G. N. P.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>3° H</b>	<b>10</b>	Retido por faltas
<b>A. S. P.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>3° G</b>	<b>10</b>	Retido por faltas
<b>E. L. R. F.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>4° C</b>	<b>13</b>	Retido por faltas
<b>M. P. C. S.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>5° A</b>	<b>13</b>	Conforme relatórios dos anos anteriores, ele sempre apresentou muita dificuldade e não consegue romper a fase da alfabetização. Foi retido no 3° ano.
<b>P. S. C. B.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>5°A</b>	<b>12</b>	Conforme histórico escolar foi retido 1 vez no 3° ano e 1 vez no 5° ano do Ensino Fundamental I.
<b>M. K.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>5°D</b>	<b>13</b>	Retido por faltas
<b>I. C. R.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>5° E</b>	<b>12</b>	Retido por faltas
<b>A. R. S.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>5° E</b>	<b>13</b>	Ele reprovou 3 vezes no terceiro ano. Consta que as reprovações foram resultados de um grande número de faltas, o que dificultou a aprendizagem. As faltas eram em razão de acompanhar a mãe ao médico que na época estava muito doente.
<b>L. P.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>5° F</b>	<b>12</b>	Dificuldades no processo de alfabetização linguística e matemática (falta de pré-requisitos básicos nas habilidades de leitura, escrita e interpretação textual).



<b>P H.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>5° F</b>	<b>12</b>	Na pasta e relatórios do 4° ano não consta essa informação.
<b>K. B.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>5° G</b>	<b>12</b>	Retido por faltas
<b>J.</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>5° G</b>	<b>12</b>	Retido por faltas

### 3. Cronograma

<b>Ação</b>	<b>Responsável pela ação</b>	<b>Data de Início</b>	<b>Data de Término</b>
Interventivo	Docente e coord. Pedagógica	1° bimestre	4° bimestre
Reagrupamento	Docente e coord. Pedagógica	1° bimestre	4° bimestre
Reforço com atividades extras no contraturno	Docente e coord. Pedagógica	1° bimestre	4° bimestre
Avaliação das aprendizagens formativa	Docente e coord. Pedagógica	1° bimestre	4° bimestre





### C) PROJETO DE TRANSIÇÃO

Este projeto foi pensado para estabelecer elo entre as escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O projeto objetiva garantir a continuidade das aprendizagens de forma a suprir as expectativas dos alunos ao mudarem de contexto escolar.

Os estudantes da Educação Infantil migram para o Ensino Fundamental permanecendo na escola, então as atividades de transição são realizadas na mesma escola, porém em espaços diferentes. Eles realizam visita aos espaços escolares do ensino fundamental (1º ao 5º) com o objetivo de conhecer suas principais características. As visitas acontecem no segundo semestre letivo, como uma forma de preparação para o ano seguinte. Os professores também desenvolvem atividades específicas para este fim, como por exemplo, entrevista, pesquisas emocionais realizadas pelos alunos com os professores no ano seguinte.

As ações desenvolvidas pela escola para o projeto de transição dos estudantes oriundos das CEPIS e creches conveniadas é articular com as unidades parceiras uma visita à escola para que as crianças possam conhecer o espaço físico, em especial, o espaço da Educação Infantil, através do tour, uma apresentação teatral e musical com a participação das professoras da Educação Infantil, coordenação pedagógica e equipe gestora.

Os estudantes do 5º ano, irão para os CEF no ano seguinte, então eles participarão do projeto de transição “Docência Compartilhada em Ação”. Este projeto tem o objetivo de minimizar os impactos pedagógicos e emocionais que os estudantes podem vivenciar ao migrar da Escola Classe para o Centro de Ensino Fundamental. Embora as visitas na escola subsequente sejam recorrentes, esta instituição adota a docência compartilhada. Nesta perspectiva os professores dividem as disciplinas entre eles e ministram as aulas para todas as classes do 5º ano.

Isto teve grande sucesso entre os alunos, uma vez que desenvolveram autonomia frente à disciplina, espaço e tempo escolar. Observou-se também uma melhor participação nas disciplinas e organização pedagógica dos professores, fazendo trocas de conhecimentos com sucesso no desenvolvimento das aulas



#### D) PROJETO – PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A SEEDF promove, desde 2013, o projeto pedagógico intitulado Plenarinha da Educação Infantil. Constitui-se como um processo pedagógico realizado por meio da rotina e das linguagens explicitadas no Currículo de Educação Infantil, em que as crianças exercem o direito de participar ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades.

O projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no DF.

Plenarinha / Ano	Ação
1º Plenarinha -2013	Escuta sensível das crianças sobre diversos aspectos da educação infantil
2º Plenarinha – 2014 <b>Plano Distrital pela Primeira Infância</b>	Foi construído o caderno “Eu cidadão- da plenarinha a participação”
3º Plenarinha – 2015 <b>Uma possibilidade para a (re)construção do Projeto Político-Pedagógico</b>	Participação das crianças na elaboração do PPP
4º Plenarinha – 2016 <b>A cidade e o campo que as crianças querem</b>	Reflexões sobre a cidade e o campo
5º Plenarinha – 2017 <b>A Criança e a Natureza: por um crescimento sustentável</b>	Foi lançado o livro “Meu quintal”, ilustrado por estudantes de 14 CRE
6º Plenarinha – 2018 <b>O Universo do Brincar</b>	Oportunizou a reflexão acerca da importância da brincadeira, bem como promover práticas pedagógicas
7º Plenarinha – 2019 <b>“Brincando e encantando com histórias</b>	Promover a aproximação, o envolvimento e o encantamento das crianças com o mundo das histórias de modo que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias histórias, por meio de brincadeiras, literatura e leitura e demais atividades



8º Plenarinha – 2020/2021 <b>Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”</b>	Objetivou desenvolver a consciência musical, imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado.
9º Plenarinha – 2022 <b>Criança arteira:faço arte, faço parte</b>	Visou fortalecer o protagonismo infantil nas unidades de ensino públicas do DF
10º Plenarinha – 2023 <b>Identidade e diversidade: Sou assim e você, como é?</b>	Fortalecer o respeito às diferenças por meio da exploração dos campos de experiência.

- **Temas Transversais**

A escola desenvolve programas pontuais a respeito dos temas transversais e de acordo com o calendário anual da SEEDF. Considerando que todas as relações sociais influenciam de forma direta e indireta no processo de construção do conhecimento e que essas relações passam por mudanças ao longo da história, propomos o trabalho com os eixos transversais.

Nesse sentido, contemplamos, em nossa sociedade, eixos que têm sido negligenciados. Observamos, a importância da educação para a diversidade cultural, respeito a todas as culturas que compõem a cultura brasileira e os diversos aspectos que compõem a sociedade. Para isso promovemos o respeito à diferença tanto de gênero, raça, religião, entre outras.

Os procedimentos que deverão ser adotados são os seguintes:

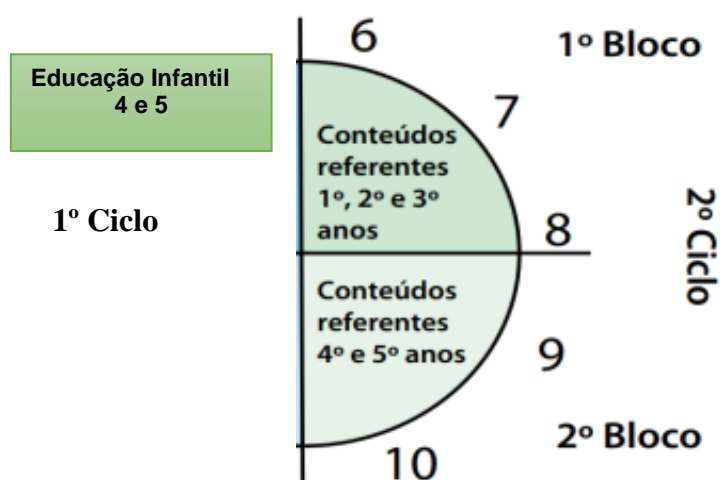
- Diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos, logo na primeira semana;
- Discutir os objetivos de cada área do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências etc), bem como os temas transversais;
- Traçar os objetivos da área de acordo com as respectivas séries, considerando o diagnóstico inicial feito em cada classe, reunindo os professores de acordo com as séries em que atuam;
- Selecionar os conteúdos a serem trabalhados;
- Definir os projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo, e estes deverão ter uma ligação com o contexto da turma e/ou da escola e com a seleção dos conteúdos;
- Definir as atividades que serão desenvolvidas em cada série;
- Reunir-se bimestralmente para compartilhar as experiências didáticas, avaliando o desempenho coletivo e individual do trabalho proposto, reformular os pontos positivos e negativos.



## 9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

- Ciclos para as aprendizagens

O ensino e aprendizagem estão organizados segundo a proposta dos Ciclos para as Aprendizagens, conforme o descrito no Currículo em Movimento da SEEDF.



A escola atende estudantes regulares, outros com incompatibilidade idade/ano escolar e também estudantes com necessidades educacionais específicas (ANEE). Os ANEE's no momento não contam com suporte na Sala de Recursos, embora tenha sido feito diversos pedidos à Regional de Ensino, demonstrando desta forma, uma carência destes profissionais na rede pública de ensino do DF.

Neste sentido, a escola busca apoio junto a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, ao monitor e também aos educadores sociais voluntários no sentido de acolher da melhor possível este público, além dos professores regentes.

O trabalho pedagógico da escola se organiza mediados por projetos, tendo o Projeto de Leitura como base para os demais projetos, a saber: Projeto Horta na Escola e Projeto MateDiversão. A SEEDF em seus documentos normativos também sugerem projetos e programas para o sucesso do ensino-aprendizagem: Programa SuperAção, Projeto Interventivo, Reforço e Reagrupamento. O Trabalho da Orientação Educacional - OE por meio de ações e projetos específicos busca estabelecer um ambiente de cooperação, respeito e partilha entre escola e família, através do projeto Escola de Pais, convém ressaltar que sua função é pedagógica e tem o compromisso de gerar estímulos de aprendizagem e desenvolvimento.



Com relação aos processos avaliativos, acontece de forma contínua e formativa no decorrer dos bimestres escolares. Seu objetivo é corrigir eventuais falhas durante o processo, embora não tenha o intuito de ranquear ou afastar os sujeitos e processos avaliados. Além disso, o processo avaliativo atravessa valores quantitativos, observando a subjetividade dos sujeitos em suas particularidades e criatividade.

- **Organização dos tempos e espaços**

A escola atende aos estudantes desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino (7h30 às 12h30) e vespertino (13h às 18h). As turmas estão organizadas em dois blocos principais. O bloco A atende os estudantes do 3º, 4º e 5º ano. Neste bloco também há uma sala dos professores, sala de leitura, direção, secretaria, laboratório de informática, sala ECAA, Sala de Recursos e banheiros para professores e outro para os estudantes. No mesmo bloco está localizada a cantina escolar e depósito de mantimentos. O bloco possui um pátio amplo onde os estudantes realizam o recreio e quando necessário reuniões coletivas para a comunidade escolar.

No Bloco B atende estudantes da Educação Infantil, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Este bloco também possui uma sala de professores e a sala de atendimento da Orientação Educacional OE, banheiros para professores e para estudantes, uma copa pequena e um pátio com uma parte coberta e outra descoberta, destaca-se que o chão é pintado com jogos pedagógicos.

- **Relação escola comunidade**

A educação tem como objetivo final formar cidadãos críticos, participativos e conscientes de seus direitos e deveres para atuar em uma sociedade. A sociedade é composta de diversas comunidades, tais como familiares, profissionais, religiosas dentre outras. Os estudantes fazem parte e construirão outras ao longo da vida. Nesse sentido, as ações e parcerias entre escola e comunidade são fundamentais para o alcance desse objetivo.

Ressalta-se que o sucesso desse objetivo não compete apenas à escola, uma vez que os estudantes adquirem diversos conhecimentos tanto no ambiente escolar como na comunidade em que está inserido, portanto, o estabelecimento de parcerias são bastante relevantes. Piletti (2004) pontua que a escola para realizar seu trabalho precisa estar inserida na comunidade e por sua vez a comunidade não pode estar ausente na escola.

Nessa perspectiva, a escola busca estratégias para que esta parceria possa ser



estabelecida de forma efetiva, suscitando o sucesso da aprendizagem de nossos alunos, aprendizagens estas que ultrapassam os conteúdos didáticos. Enfatizamos que as ações da SEEDF são mediadas pela gestão democrática e que segundo Libâneo (2004) para que ela de fato aconteça é imprescindível a participação de todos os envolvidos no processo educacional.

Desta forma, a escola busca atrair a comunidade mediada por diversas ações, a qual para o ano de 2023 a definimos como **Escola para pais**. Estas ações acontecem através de:

- ✓ Reuniões de pais/mestres bimestralmente para apresentar o rendimento pedagógico de cada estudante, funcionamento da escola, sugestões de melhorias dentre outras.
- ✓ Encontros com os pais/responsáveis com grupos específicos, como por exemplo, estudantes ANEEs e também os atendidos pela OE para resultar e direcionar o melhor apoio. Acontecem através de roda de conversas, palestras e oficinas com a comunidade, os docentes, os psicólogos ou outros profissionais que exista demanda para os temas em discussão.
- ✓ Festas e eventos escolares, como por exemplo, festa junina, oficinas pedagógicas e culminâncias de projetos pedagógicos, show de talentos e formatura do 2º período da Educação Infantil e 5º anos.

Todas essas ações buscam ampliar a relação escola comunidade, agindo de forma que as famílias possam adentrar o espaço da escola se tornando participativo e construtores de uma educação integral. Acreditamos que quando a escola e comunidade estabelecem parcerias resultam no sucesso do processo educacional.

- **Metodologia de ensino adotadas**

A educação é um fenômeno histórico-social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social e tecnológico, no decorrer do tempo.

No Ensino Fundamental e na Educação Infantil, os princípios que norteiam o trabalho educativo se organizam para assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos, curiosidades, valorização de suas produções, apoio a conquista da autonomia, por meio de brincadeiras e atividades lúdicas. Reconhecemos que a criança enquanto ser social influencia e é influenciada pelas interações com seus pares, com a cultura e com o ambiente através de múltiplas linguagens.

A humanidade, em sua constante busca de conhecimentos para satisfazer suas



necessidades básicas, acumulou conhecimentos que transmitem-se de geração a geração, se ampliam e se transformam constantemente. E a escola surge, nesse contexto, como instância do saber e da formação humana. O processo de conhecimento, produzido pela Escola, vem recebendo diversas influências das correntes filosóficas que procuram analisar e interpretar o efeito da ação da Escola sobre o homem, sobre a sociedade e sobre o mundo.

Assim, princípios como integralidade, transversalidade, diálogo entre escola e comunidade e trabalho em Rede vem rompendo com as fragilidades de um modelo de educação que dificulta o acesso de todos ao conhecimento e aprofunda a exclusão dos estudantes. Por isso, a Secretaria de Estado de Educação do DF optou pela Pedagogia Histórico-crítica e pela Psicologia Histórico-cultural que partem do contexto social, econômico e cultural dos estudantes ao traçar o Currículo e a prática pedagógica para a escola e sua comunidade.

A Pedagogia Histórico-Crítica aborda a importância dos sujeitos na construção da História por meio das relações e os conteúdos curriculares tornam a prática social dos estudantes com saberes, experiências, percepções em elementos de problematização da realidade na busca da cidadania com respeito a diversidade e direitos humanos com sustentabilidade. A Psicologia Histórico-Cultural postula que a aprendizagem só é viável se as práticas escolares contemplarem os interesses sociais da comunidade por meio de vivências problematizando conhecimentos prévios num diálogo com os diversos saberes com a mediação docente instrumentalizando os estudantes levando a escola a assumir-se como espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, regras, competências direcionadas a lógica mercadológica. Tem-se aqui a democracia presente na escola com os eixos transversais que interdisciplinam as áreas de conhecimento dando significado e contexto rompendo com o caráter prescritivo e normativo do Currículo em práticas conservadoras.

- **Equipe de professores**

<b>Professor</b>	<b>Turmas</b>
Raphaela (Maiza)	1º Pe “A” (29) C.C.
Késsia	1º Pe “B” (29) C.C.
Olizia	2º Pe “A” (14) I.I. P. CEREBRAL (DF)



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA.  
ESCOLA CLASSE 419 DE SAMAMBAIA**



Aline Oliveira	2º Pe “B” (17) I.I. DI/DOWN
Vilmai (Adriana Alves)	2º Pe “C” (30) C.C.
Verônica (Elaine)	1º ano “A” (30) C.C.
Cristiane (Ednei)	1º ano “B” (31) C.C.
Tânia (Noélia)	1º ano “C” (31) C.C.
Ednélia	2º ano “A” (20) C.C. TOD
Antônia Giuliana	2º ano “B” (29) C.C.
Cláudia	2º ano “C” (16) I.I. DF/ANE
Lorena Loren	1º Pe “C” (31) C.C.
Ketlen	1º Pe “D” (19) C.C.
Suellen	2º Pe “D” (19) I.I.TEA
Jennifer	2º Pe “E” (32) C.C. **
Dayanne	2º Pe “F” (32) C.C. **
Adriana (Samuel)	1º ano “D” (19) I.I. 1TEA e 1 DF/ANE
Edilene (Giulia Evelin)	1º ano “E” (33) C.C.
Ivanuza (Leonice)	2º ano “E” (19) C.C.
Janaína	2º ano “F” (29) C.C.
Sarah	2º ano “G” (29) C.C.
Gleiciele	2º ano “H” (23) C.C.
Márcia	2º ano “D” (17) I.I. 2-TEA





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA.  
ESCOLA CLASSE 419 DE SAMAMBAIA**



Karla ( Maria Eduarda)	3º ano “A” (15) I.I. DF/ANE
Patrícia	3ª ano “B” (29) C.C.
Sandra (Cecilia)	3º ano “C” (28) C.C.
Ana Paula B.	3º ano “D” (22) C.C.I 2-BV
Erika	4º ano “A” (18) I.I TEA
Renata	4º ano “B” (34) C.C.
Geane	4º ano “C” (30) C.C.I. TDAH
Ellen (Ana Paula Dias)	5º ano “A” (18) I.I. 2-TEA
Diane	5º ano “B” (19) I.I. 1-TEA 1-DI/DOWN
Luciana Ortiz	5º ano “C” (18) I.I. 1-TEA/DI 1-DI 1-DF/MNE
Aldeide	5º ano “D” (18) I.I. 1-TEA 1-DPAC
Irene (Naianne)	3º ano “E” (17) I.I. 1-TEA/ 1-TEA,DF/BNE
Claudiana	3º ano “F” (17) I.I. TEA
Aline Prado	3º ano “G” (31) C.C.
Conceição	3º ano “H” (23) .C.C.I TDAH
Renata Moreira	4º ano (D) (16) I.I. 2-TEA
Jordélia	4º ano “E” (34) C.C.
Ketlen	4º ano “F” (19) C.C.I./TEA
Aloisia	4º ano “G” (35) C.C.
Angélica	5º ano “E” (15) I.I. 1-DI,DF/ANE 1-DI

Sueli	5º ano “F” (33)C.C.
Rita	5º ano “G” (32) C.C.
Nilza	5º ano “H (16) I.I. 2-TEA

● **Coordenação pedagógica e o papel do coordenador pedagógico na unidade escolar**

A Coordenação Pedagógica se caracteriza como um espaço-tempo de reflexões, autoformação, planejamento, compartilhamento de experiências, avaliação e articulação do coletivo em torno do Projeto Político Pedagógico da escola. Para viabilizar esse espaço-tempo inventivo, criativo, reflexivo, democrático faz-se necessária uma escuta sensível onde todos falem e escutem uns aos outros, redirecionando as práticas pedagógicas.

O gestor, como articulador maior, supervisores e coordenadores devem se articular para viabilizar ações conjuntas que fomentem a formação continuada e a sensibilização para o compromisso de todos da escola. Em um turno semanal é realizado um encontro para o planejamento de ações entre gestores, coordenadores, Orientação Educacional e EEAA.

O coordenador pedagógico tem o papel de articulador no âmbito escolar. Ele articula ações pedagógicas entre os professores dos turnos, mediado por planejamentos e discussões. Tem a habilidade de ouvir as demandas dos professores e recomendar estudos que auxiliem o trabalho pedagógico; solicita também aos professores sugestões de textos, reportagens, livros e atividades relacionadas aos conteúdos aplicados em sala de aula, além de identificar aqueles professores com práticas pedagógicas específicas que contribuam para socializar em coletivas com todo o grupo; define com o grupo os instrumentos de registro (ata, diário de bordo, portfólio); elabora com os professores o cronograma de atividades a serem desenvolvidas, estudos sobre Currículo, Diretrizes e Orientações Pedagógicas, palestras, oficinas, compartilhamento de experiências, análise de avaliações, planejamento de intervenções.

A coordenação pedagógica é um importante espaço-tempo de planejamento e formação continuada, cabendo ao coordenador articular as ações pedagógicas e a participação docente no planejamento coletivo, com vistas a melhoria do processo de aprendizagem e recuperação de desempenho dos alunos.



- **Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

A SEEDF conta com uma Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação. Essa formação é direcionada aos servidores da Carreira Assistência à Educação e ao Magistério Público. Este espaço se constitui como um local de formação e capacitação dos profissionais da educação através de cursos na modalidade presencial e /ou EAD e ou híbrida e em diferentes áreas pedagógicas e administrativas, além de contar também com um canal no YouTube: Canal EAPE, onde são realizadas formações para toda a rede de ensino.

Devido ao alto número de profissionais da educação, muitos servidores não são contemplados nos cursos ofertados pela EAPE e para minimizar essa adversidade a partir do ano 2021 a EAPE lançou um projeto intitulado “EAPE vai a Escola”. O objetivo é ampliar o diálogo pedagógico e realizar uma estratégia diferenciada de formação continuada. Então, a escola solicita a presença de um formador da EAPE para a realização de palestras e/ou oficinas. A realização do projeto oportuniza a formação continuada no ambiente escolar contribuindo para a aprendizagem dos estudantes.

- **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA**

### **I-Justificativa**

A proposta da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) no contexto escolar é de atuar numa perspectiva institucional, preventiva e interventiva no processo de ensino e aprendizagem, considerando para isso a diversidade de situações envolvidas nessa ação, com a finalidade de identificar seus elementos dificultadores e facilitadores.

Segundo a proposta de trabalho da EEAA atuamos em seis dimensões na unidade escolar, sendo elas: conhecimento do contexto escolar, escuta institucional, suporte ao processo de gestão escolar, assessoria ao processo de ensino e aprendizagem, avaliação e adequações educacionais e formação contínua, todas detalhadas no plano de ação 2023 .

### **II- Objetivo Geral**

Contribuir para a superação das dificuldades de escolarização com vista à promoção e participação de todos os sujeitos envolvidos no contexto escolar.

### **III- Objetivos Específicos**

- ✓ Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais, verificando como se dá a condução e resolução de conflitos;
- ✓ Compreender e analisar toda dinâmica da escola e o seus atores sociais;



- ✓ Assessorar o trabalho coletivo e suscitar reflexões sobre as práticas educacionais na perspectiva de mudanças;
- ✓ Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo o devido suporte teórico-prático em parceria colaborativa com demais segmentos do âmbito escolar;
- ✓ Realizar a escuta institucional e compartilhada para melhor compreender e auxiliar os diversos segmentos da unidade escolar;
- ✓ Construir com o corpo docente, situações didático-metodológicas com foco no desenvolvimento dos estudantes;
- ✓ Elaborar documentos/ relatórios apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de adequação educacional e de intervenção pedagógica para a situação escolar do estudante.

Abaixo apresentamos o plano de ação para o ano de 2023.

<b>Eixo I: Observação do Contexto Escolar</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Participação das reuniões com a equipe gestora, coordenação e serviços de apoio, para escutar, acolher e levantar demandas, inclusive, questões de mapeamento.</b>	Conhecer a dinâmica que a escola irá adotar para atender os diversos segmentos e a necessidade de mapeamento no contexto de ensino não presencial, elaboração de estratégias pedagógicas.	❖ Levantamento de demandas; Planejamento de ações integradas.	Mensalmente	Equipe gestora, coordenadoras, OE.	Durante a execução das ações.
<b>Mapeamento Institucional e organização dos documentos pertencentes à equipe.</b>	Explorar a história da UE, seus aspectos físicos, o quadro funcional, estudantes.	❖ Revisitar o PPP da escola e analisar se os projetos contidos estão de acordo com as necessidades e	Decorrer do 1º bimestre, sendo passível a modificações e acréscimos.	Pedagoga da EEAA e Orientadoras Educacionais.	Analisando a totalidade do processo, os resultados obtidos e as necessidades da



		interesses da comunidade escolar; Identificar e separar pastas e fichas dos estudantes atendidos pela EEAA ativos na IE.			instituição.
<b>Mapeamento Subjetivo (Observação nos espaços comuns e das dinâmicas pedagógicas)</b>	Identificar e conhecer os diferentes atores, suas características e potencialidades para a realização de ações coletivas.	❖ Efetivar ações que envolvam a articulação e a interlocução entre diferentes profissionais da educação, a fim de buscar parcerias para o desenvolvimento de um bom trabalho colaborativo; Promover momentos de formação e valorização profissional.	Em todo o ano letivo.	Pedagoga da EEAA, OE, carreira assistência e terceirizados.	Verificar as trocas e parcerias alcançadas no decorrer do ano letivo.

Eixo II: Gestão da Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<b>Trabalho Colaborativo e contribuições para a melhoria das relações interpessoais entre toda a cultura escolar, bem como</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atuar juntamente a Equipe 419 para alinhar o trabalho da EEAA com gestão, coordenação,</li> </ul>	❖ Propor momentos reflexivos a partir do mapeamento realizado acerca da organização da instituição	Em todo o ano letivo	Gestão, pedagoga da EEAA, orientadoras educacionais, coordenadores e demais que se fizerem	Feedbacks nas reuniões subsequentes retomando o que alcançou ou não das ações planejadas.



<b>do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em sua totalidade</b>	corpo docente, OE. ● Manter grupo, diálogo com Secretaria Escolar, Coordenação, EEAA e OE.	por meio da participação do PPP; ❖ Realizar reuniões para articulação das atividades pedagógicas junto a gestão, coordenação pedagógica e SOE; Facilitar a comunicação entre Secretaria escolar e EEAA na busca de documentação do estudante e troca de informações necessárias ao melhor desenvolvimento do trabalho colaborativo.		necessários em momento específico de GRAC.	Conselho de Classe.
<b>Escuta sensível à Gestão Escolar, Coordenação e Supervisão Pedagógica, SOE, visando o levantamento das demandas e busca de estratégias coletivas.</b>	Apoiar a equipe e buscar soluções as questões discutidas com a Gestão Escolar, Coordenação e Supervisão Pedagógica, OE.	Promover e organizar as reuniões;	Bimestralmente	EEAA, Gestão, coordenação e OE.	Avaliação final
<b>Contribuição junto a Gestão/OE/Coord. Pedagógica para organização do projeto de</b>	Contribuir com a organização para o Projeto de Transição.	❖ Promover reuniões para organização e divisão de tarefas; ❖ Elaborar	Outubro a dezembro	Pedagoga da EEAA, OE, secretaria, coordenação, equipe gestora.	Conselho de Classe 3º bimestre.



transição.		estudo de casos Atualizar RAIEs dos estudante 5º (se houver necessidade)			
<b>Colaborar na aplicação de provas externas</b>	Analisar os indicadores de aprendizagem para que juntamente a comunidade escolar sejam estruturadas novas metas e possibilidades.	❖ Fomentar diálogos acerca das questões que funcionem como métricas e ajudem a sistematizar ações e identificar lacunas, buscando trabalhar para que, junto aos demais profissionais, objetivando que cada sujeito aprenda e se desenvolva integralmente, conforme as orientações normativas e o Currículo da SEEDF. Apoiar nas aplicações das avaliações externas, atuando na promoção da acessibilidade da comunicação e informação, com vistas à inclusão das crianças com dificuldade de leitura.	Segundo o calendário da SEEDF e MEC.	Pedagoga da EEAA e Orientadoras Educacionais.	Durante o processo e após sua execução.



Eixo III: Corpo Docente					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<b>Assessoria ao trabalho pedagógico</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Contribuir com propositivas que visem um olhar crítico dos docentes, tencionando uma ressignificação da práxis pedagógica;</li><li>● Promover conversas com pequenos grupos organizados por ano e/ou individual, por tipo de demanda, de acordo com a solicitação de apoio.</li><li>● Colaborar com os professores no preenchimento do programa de intervenção;</li><li>● Alimentação e divulgação da sala de aula da EEAA para estudantes em situação de queixas escolares, visando ofertar ao professor um espaço de acervo (jogos, rotinas, leitura, atividades lúdicas); Alimentar e divulgar a sala de aula da EEAA para estudantes em</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Participação nas coordenações pedagógicas,</li><li>❖ Participação em Conselhos de Classe, reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres, sempre que possível) e extraordinárias;</li><li>❖ Participando e/ou promovendo projetos e eventos escolares diversos;</li><li>❖ Atender ao professor, a fim de acolhê-lo, orientá-lo e auxiliá-lo no trabalho com o estudante de forma colaborativa.</li><li>❖ Atendimento aos professores no auxílio da escrita do Programa de Intervenção; Sala de aula virtual.</li></ul>	Em todo o ano letivo	Pedagoga da EEAA, docentes.	Ao final do evento.





	situação de queixas escolares, visando ofertar ao professor um espaço de acervo (jogos, rotinas, leitura, atividades lúdicas).				
<b>Formação Continuada</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Fomentar a formação continuada por meio da realização de momentos de estudo, oficinas ou participação em cursos ofertados pela SEEDF; Promover e contribuir com encontros de formação continuada na condição de um processo emancipador e permanente de desenvolvimento profissional e pessoal e de (re)construção de saberes necessários à atuação profissional e à transformação social. (Diretrizes de Formação Continuada SEEDF). Segundo as especificidades apresentadas pelo corpo docente e/ou identificadas pela Equipe 419;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Estimular os/as profissionais a vontade de melhorar suas técnicas de ensino-aprendizagem.</li><li>Propor momentos de escuta pedagógica (reunião coletiva e de planejamento) junto aos professores, com vistas à compreensão das dificuldades que permeiam a práxis docente ajudando na ressignificação das concepções de ensino e de aprendizagem, na busca da promoção e consolidação de uma cultura de sucesso escolar; Captar as necessidade da equipe e buscar profissionais com expertise</li></ul>	No decorrer do ano letivo, às quartas-feiras.	Profissionais da Educação	Ao final da atividade



		no assunto			
<b>Queixa escolar</b>	Compreender os múltiplos fatores presentes no contexto escolar que contribuem para as dificuldades dos educandos no processo de ensino e aprendizagem;	❖ Acolher e conhecer o professor, bem como a queixa apresentada; Compreender a história da criança (atividades, cadernos, observação, RAv's, conversa com outros professores);	No decorrer do ano letivo, com ênfase nos três primeiros bimestres.	Pedagoga da EEAA Orientação Educacional	No decorrer dos diálogos que cercam o ambiente escolar.
<b>Cultura de sucesso escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Colaborar para a redução das queixas escolares;</li><li>● Fomentar espaço de acolhimento e fortalecimento da autoestima e potencialidades; Acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente mais próximo aos docentes.</li></ul>	❖ Realizar estudos no que se refere às concepções norteadoras do currículo, enfatizando a importância da democratização e acesso dos conteúdos escolares constituídos historicamente pela humanidade, proporcionando a tomada de consciência e emancipação dos estudantes; <ul style="list-style-type: none"><li>● Fomentar momentos individuais, coletivos e espaços de diálogos para auxiliar o</li></ul>	Em todo o ano letivo e/ou conforme a demanda	Gestão, Pedagoga da EEAA, Orientação Educacional, Coordenadoras .	Durante todo período, como também diante do quantitativo de queixas recebidas.



		professor, na busca de desenvolver um trabalho colaborativo e participativo.			
--	--	--	--	--	--

<b>Eixo IV: Estudantes</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Favorecer o desenvolvimento dos educandos.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Acolher e acompanhar o desenvolvimento do estudante segundo aspectos emocionais, afetivos, cognitivos, pedagógicos, familiares e culturais;</li> <li>● Atender aos estudantes em situação de queixas escolares;</li> <li>● Elaborar material para orientar o estudante em situação de queixas escolares;</li> <li>● Oferecer suporte pedagógico para estudantes que possuem queixa escolar que se</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Em espaço de diálogo, por meio de atendimento (individual ou em grupo), com os estudantes em situação de queixas escolares que apresentem dificuldade excessiva de aprendizagem, para escuta e sondagem coletiva de estratégias, visando a resolução das situações-problemas apresentadas;</li> <li>❖ Ofertar possibilidades de exposição a situações e vivências saudáveis e diversificadas;</li> <li>❖ Realizar atendimentos individualizados, em pequenos grupos, coletivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Durante todo o ano letivo;</li> <li>- Conforme a demanda;</li> <li>- Durante os três primeiros bimestres;</li> <li>- Abril/maio;</li> <li>- Permanente.</li> </ul>	Professores, coordenadoras, pedagoga da EEAA e Orientação educacional	Mediante ao número de queixas, ao feedback dos docentes, durante todo período, do atendimento.



	<p>encontram em situação de acentuada dificuldade de aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar espaço coletivo de diálogo para os estudantes em situação de queixa escolar que apresentem dificuldade excessiva de aprendizagem;</li> </ul> <p>Alimentar e divulgar a sala de aula da EEAA para estudantes em situação de queixas escolares, visando ofertar ao professor um espaço de acervo (jogos, rotinas, leitura, atividades lúdicas).</p>	<p>(recreio, recreação, passeios, etc.), observando o educando em sua totalidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Avaliar o estudante com queixas escolares (deficiência e ou transtornos) ou demais queixas de não aprendizagem.</li> <li>❖ Elaboração de rotina junto ao professor, que possa ajudar os estudantes em situação de queixas escolares em como organizar a sua rotina de estudo.</li> </ul> <p>Sala de aula virtual</p>			
<b>Atenção integral à saúde da criança e em situação de violência e/ou abuso.</b>	<p>Promover vínculos e fortalecimento da resiliência, estando alerta a sinais e comportamentos</p>	<p>Acolhimento, atendimento, notificação e seguimento na rede de cuidados e de proteção social que se fizer necessário (médicos, conselho tutelar, vara da infância, etc.).</p>	<p>Em todo o ano letivo e/ou sempre que se fizer necessário.</p>	<p>Em parceria com a orientação educacional, gestão e EEAA.</p>	<p>Ocorrerá pontualmente em cada situação que surgir.</p>

**Eixo V: Famílias/Pais**

	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
--	-----------	---------------	------------	---------------	-----------

Ações/Demandas				envolvidos	
<b>Contribuir com a relação entre a escola e a família por meio da manutenção do diálogo e o acompanhamento contínuo às famílias</b>	Fortalecer o vínculo entre escola-comunidade.	Promover palestras, encontros dos pais de crianças ANEEs/TF	As ações serão desenvolvidas ao longo do ano.	- Pedagoga EEAA - Orientação Educacional.	Feedbacks recebidos das famílias sobre esses momentos.
<b>Propiciar o sucesso escolar dos educandos, construindo estratégias de condução colaborativa</b>	Estimular junto às famílias a possibilidade de construção de recursos para o estabelecimento de limites, buscando equilibrar-se entre aplicar as regras e manter-se afetivo.	Acolhimento e entendimento do contexto familiar por meio de conversas para o construir diálogos, rotinas, no lar, tencionando a melhoria do acompanhamento familiar, bem como o rendimento escolar dos seus filhos.	No decorrer do ano, após os conselhos de classe de cada bimestre.	Pedagoga EEAA Gestão escolar Coordenação	Observação direta e indireta dos estudantes e familiares citados.
<b>Refletir acerca das responsabilidades e atribuições da escola e família, pontuando ações pertinentes</b>	Solicitar a colaboração da mesma e realizar os encaminhamentos necessários.	Encaminhamentos oportunos	Ao longo do ano letivo.	Pedagoga EEAA, Orientação Educacional, Gestão.	Identificando os retornos obtidos dos encaminhamentos feitos.

<b>Eixo VI: Educação Inclusiva</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<b>Oportunizar a construção de estratégias de enfrentamento e resolução de problemas para os estudantes do Público Alvo da Educação Especial</b>	Estimular o desenvolvimento e o autoconhecimento como estratégias de controle dos pensamentos e ações que irão determinar o seu comportamento.	Oportunizar aos educandos vivências diversas com diálogos acerca das suas emoções.	Segundo semestre.	EEAA; Orientação Educacional e demais profissionais.	Mediante a observação dos comportamentos, expressões, falas, mudanças de olhar...



<b>Possibilitar momentos de reflexão e conscientização das dificuldades dos estudantes com deficiência.</b>	Conscientizar e ressignificar valores e crenças que norteiam as práticas educacionais inclusivas, estimulando a convivência respeitosa frente às demandas originadas na e pela diversidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Organizar formações para os profissionais da escola;</li> <li>❖ Realizar diálogos com toda a clientela escolar.</li> </ul>	Todo o ano.	EEAA; Orientação Educacional e demais profissionais.	Ao final do ano.
<b>Acompanhamento direto e indireto aos estudantes com deficiência e TFE</b>	Verificar e contribuir com as aprendizagens dos estudantes com diagnósticos da IE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Contribuir com a elaboração dos documentos específicos, tais como: adequação curricular, programa de intervenção.</li> </ul>	Em todo o ano letivo.	Pedagoga da EEAA, coordenação pedagógica	Observação e acompanhamento

### Eixo VII: Atuação Normativa do Serviço

<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Estratégia de Matrícula</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Em corresponsabilidade e com as demais equipes, contribuir e promover a equidade, condições, qualidade, transparência, otimização dos recursos e oportunidades para todos os estudantes da IE, sobretudo os educandos com</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Elaboração de Documentos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação (RAIE);</li> <li>- Reavaliação;</li> <li>- Estudo de Caso;</li> <li>- Estudo de Casos Omissos;</li> <li>- Encaminhamentos médicos;</li> <li>- Relatórios.</li> </ul> </li> </ul>	Nos meses de setembro e outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Secretário Escolar</li> <li>- Gestão</li> <li>- Pedagoga EEAA</li> <li>- Orientação Educacional</li> <li>- CRE (UNIPLAT e UNIEB)</li> </ul>	Ao término da estratégia, será visto se todos os objetivos foram alcançados.



	deficiência e TFE para o ano letivo de 2024. No 4º bimestre, realizar um levantamento de quantos estudantes foram alcançados na estratégia.				
<b>Projeto de Transição</b>	Possibilitar momentos reflexivos às famílias, aos estudantes e aos docentes acerca das modificações presentes em cada transição no ciclo de vida dos sujeitos.	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ <b>Educação Infantil:</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Acolhimento as crianças, para conhecer a escola;</li><li>- reunião com a Creche de transição</li></ul></li><li>❖ <b>Ensino Fundamental:</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Reunião com as famílias elucidando a nova etapa de ensino, o currículo, a especificidade da alfabetização;</li></ul></li><li>❖ <b>5º ano</b><ul style="list-style-type: none"><li>Auxiliar na adaptação dos estudante ANEES e TF na adaptação ao projeto Docência;</li><li>Oportunizar rodas de conversas, tiradúvidas sobre esse novo ciclo de vida dos estudantes com a escola de transição.</li></ul></li></ul>	3º e 4º bimestre.	Professores, Gestão, EEAA, Orientação Educacional.	Através do acompanhamento indireto dos estudantes e por conversas com os (as) professores (as) e demais profissionais da IE.
<b>Encontros de Articulação Pedagógica Portaria</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Cooperar com os encontros de articulação pedagógica,</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Participação (direta e indireta) nas coletivas com a coordenação</li></ul>	Todas as sextas-feiras pela manhã, no decorrer	EEAA SAA	A partir dos diálogos externados pelo coletivo.



<b>1152/2022 (Art. 76)</b>	repensando a atuação do SEAA e SAA Planejar em conjunto os componentes da EEAA para contextualização dos casos atendidos individualmente a fim de facilitar uma maior interação entre os profissionais.	intermediária para momentos de reflexões e discussões, acerca da atuação do SEAA; ❖ Relatos de vivências singulares, promovendo a troca de experiências e práticas exitosas; Proporcionar o planejamento conjunto, colaborativo para desenvolver o trabalho de forma coerente e equilibrada	de todo o ano letivo.		
<b>Elaboração de Documentos legais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elaborar Plano de Ação da EEAA para compor o PPP da escola</li><li>• Elaboração de RAIE (Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional);</li><li>• Elaboração de Estudo de caso Simples e Omissos Registro em ROA (Registro de Orientação e Acompanhamento)</li></ul>	Produzir documentos sobre a situação do estudante.	Março	EEAA	Final do ano letivo.

● **Orientação Educacional - OE**

A Orientação Educacional é um serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que





os cercam.

A Orientação Educacional tem como pressuposto a educação para transformação social, destacando estratégias que colaboram e favorecem a educação em e para os direitos humanos, a diversidade e a sustentabilidade, com vistas a uma educação integral e emancipadora.

O Pedagogo-Orientador Educacional é um dos cargos que compõem a Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, sua função é pedagógica e tem o compromisso de gerar estímulos de aprendizagem e desenvolvimento. Destacam-se as categorias temáticas que devem ser foco da sua ação educativa:

- ✓ Acolhimento.
- ✓ Autoestima.
- ✓ Cidadania.
- ✓ Cultura de Paz.
- ✓ Competências Socioemocionais.
- ✓ Desenvolvimento humano e processo de ensino-aprendizagem.
- ✓ Educação Ambiental.
- ✓ Educação Patrimonial.
- ✓ Inclusão de diversidades.
- ✓ Integração família/escola.
- ✓ Mediação de conflitos.
- ✓ Prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas.
- ✓ Projeto de Vida.
- ✓ Protagonismo (Participação Estudantil).
- ✓ Psicomotricidade/ Ludicidade.
- ✓ Saúde/Saúde Mental.
- ✓ Sexualidade.
- ✓ Transição escolar.

**Ações Institucionais:**

- ✓ Análise da realidade (Mapeamento Institucional);
- ✓ Planejamento coletivo;



- ✓ Intervenção e Acompanhamento;
- ✓ Participação nas Coordenações pedagógicas e coletivas;
- ✓ Contribuição com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos das crianças e adolescentes;
- ✓ Participação nos Conselhos de Classe.

#### **Ações junto aos professores:**

- ✓ Apoio pedagógico individual e assessoramento nas atividades para desenvolvimento integral dos estudantes.
- ✓ Acolhimento aos professores por meio de conversas, reuniões e escuta institucional.
- ✓ Rodas de conversa abordando os temas propostos no guia de acolhimento, escuta sensível e ativa.

#### **Ações junto aos estudantes:**

- ✓ Escuta sensível e ativa;
- ✓ Ações educativas individuais
- ✓ Ações educativas através de projetos
- ✓ Acolhimento aos estudantes através de: mensagens, manuais de acolhimento;
- ✓ Orientação Educacional, tais como acolhimento, recomendações de hábitos de estudo, acompanhamento pedagógico...
- ✓ Estimular o estudante quanto à participação no processo da rotina, do brincar e de atividades de vida diária.
- ✓ Registro de todos os acompanhamentos.
- ✓ Acompanhamento com a finalidade de evitar a retenção e evasão escolar.

#### **Ações junto às famílias:**

É importante a Orientação Educacional fazer uma interlocução o com as famílias, pois entendemos que todo o processo de ensino aprendizagem a ser desenvolvido com os estudantes, precisam auxílio e acompanhamento familiar, pois os nossos estudantes da educação Infantil e Anos Iniciais não detém de autonomia para o acesso e participação na



forma de ensino por meio de tecnologias virtuais. Ações a serem realizadas:

- ✓ Acolhimento às famílias;
- ✓ Orientação quanto à importância da participação na educação dos estudantes;
- ✓ Identificar junto à família as causas que interferem no avanço dos processos de ensino-aprendizagem do estudante;
- ✓ Escuta sensível e ativa por meio de chamada telefônica e/ou convocação presencial.
- ✓ Contribuir para melhor interação escola-família;
- ✓ Orientação quanto a organização de rotinas;
- ✓ Registro de todo acompanhamento.

#### **Ações junto à Rede**

- ✓ Parcerias diretas com as instituições de garantia de direito à criança e adolescentes: Conselho Tutelar, CREAS, CRAS, CAPS, UBS, UAMA.

- **AEE/ Sala de Recurso**

No momento nossa escola não conta com um profissional para a Sala Recurso, os estudantes ANEE's estão sendo atendidos pelos professores regentes, monitor, educador social voluntário e o apoio da EEAA e OE.

- **Atuação dos profissionais de apoio escolar**

Nesta instituição de ensino tem-se o Programa Educador Social Voluntário – ESV. A escola conta com o apoio de 15 (quinze) ESV, no entanto, considerando a demanda da escola, esse número é insuficiente. Este programa é regido pela Lei Distrital nº 3.506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37.010/2015, que estabelece que o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação. A última é a Portaria nº 58, de 20 de janeiro de 2023.

O ESV possui diversas atribuições, dentre as quais se destaca: oferecer auxílio às atividades do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Educação Infantil, e estudantes da Educação Especial. Os voluntários atuam nas unidades escolares sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações junto ao programa.



## 10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

### • Administrativo

A organização do trabalho administrativo da unidade escolar é fundamental para o bom funcionamento da instituição de ensino. É composto pela Diretora, Supervisora Administrativa e um apoio administrativo.

As principais atividades desenvolvidas são:

- ✓ Definir a estrutura organizacional, com atribuições e responsabilidades bem definidas para cada membro da equipe;
- ✓ Gerenciar os recursos financeiros da escola, buscando sempre a melhor utilização dos recursos disponíveis;
- ✓ Realizar a gestão de pessoas, buscando a valorização, reconhecimento e o desenvolvimento dos profissionais da escola, com olhar humanizado para cada profissional;
- ✓ Garantir a manutenção e conservação das instalações físicas da escola, para que os estudantes, professores e servidores tenham um ambiente adequado e agradável para o aprendizado.

A Secretaria Escolar também compõe a organização do trabalho administrativo da escola. Suas atribuições são:

- ✓ Atender a todos com presteza, celeridade, dedicação e respeito.
- ✓ Gerir o sistema de matrícula e distribuição de turmas seguindo a modulação da portaria vigente.
- ✓ Colaborar com o trabalho do professor e da equipe gestora.
- ✓ Apoiar a equipe gestora, participando de todas as ações da instituição e contribuindo para o bom andamento do trabalho desenvolvido.
- ✓ Organizar, sistematizar e documentar todos os registros das atividades didático pedagógicas da unidade escolar.
- ✓ Emitir documentos da vida escolar do estudante.
- ✓ Gerenciar, articulado com a gestão da escola, as solicitações de dados escolares advindas de órgãos públicos e outras instituições.



- **Conservação e limpeza, cocção, vigilância e portaria**

O serviço de limpeza é atribuída a uma empresa terceirizada de nome REAL, cuja ações são:

- ✓ Manter e conservar todos os espaços da unidade escolar, limpo e organizado, proporcionando um ambiente acolhedor para que a aprendizagem dos estudantes e o trabalho dos professores e servidores ocorram da melhor maneira.
- ✓ Manter uma relação de ética e respeito com os estudantes, professores e pais/responsáveis.
- ✓ Manter os produtos de limpeza armazenados de maneira adequada.
- ✓ Participar dos momentos de eventos e festividades da escola.

- O serviço de cocção é atribuído a uma empresa terceirizada de nome G&E, cuja ações são:

- ✓ Preparar o cardápio seguindo todas as orientações estabelecidas pela SEEDF, preparando a merenda saborosa e nutritiva.
- ✓ Tratar com delicadeza e respeito às crianças.
- ✓ Observar os aspectos dos alimentos antes e depois de sua preparação, quanto ao cheiro, cor e sabor.
- ✓ Servir o lanche no horário estipulado pela gestão diretiva da escola.
- ✓ Manter os padrões de higiene estabelecidos pela SEEDF nas dependências de armazenamento, cantina, preparo e distribuição da merenda.
- ✓ Manter a cozinha limpa e arejada.
- ✓ Manipular os alimentos com cuidado, usando luvas, máscara, touca e avental.
- ✓ Trabalhar sempre uniformizado.
- ✓ Lavar os utensílios de distribuição antes e depois de usá-los.

O serviço de vigilância e portaria são executados por servidores efetivos, para atender de forma eficaz a instituição. Composta por quatro funcionários que cumprem jornada semanal de 40 horas, sendo plantões de 12 horas, com compensação entre semanas consecutivas, compreendendo uma semana com escala de 48 horas e as duas seguintes com 36 horas. A principal função é zelar pelo patrimônio escolar.



Esta instituição de ensino tem dois profissionais na portaria. Eles atuam com jornada de 40 horas semanais, sua função é recepcionar os estudantes na entrada e saída dos turnos, bem como recepcionar os pais/responsáveis que visitam a escola.

- **Serviço de apoio / monitor**

O monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas na [Portaria Conjunta nº 28, de 2016](#). A escola conta com 3 (três) profissionais com carga horária de 30h, sendo 1(um) no turno matutino e 2 (dois) no turno vespertino, no entanto, esta quantidade é considerada insuficiente para a demanda que a escola apresenta atualmente.

Destaca-se que a função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças. É atribuído também a ele, participar de programas de treinamento e formação continuada.

- **Sala de leitura**

A servidora da Carreira Assistência readaptada, Dorilda Carlos Teixeira Brasil, desde 2012, encarrega-se da **Sala de Leitura** cuidando da organização e empréstimo de livros aos alunos do 1º ao 5º ano em ficha específica, orientando sobre temáticas e faixa etária adequada. Além disso, encarrega-se de empréstimos de mapas, livros de literatura, jogos e materiais de coordenação motora e psicomotricidade, além de DVDs, filmes e CDs.

A sala de leitura é um espaço utilizado para os estudantes ouvirem histórias, ler e tomar emprestado livros literários por um período de uma semana, cujo objetivo é propiciar momentos de leitura em família além de ampliar e desenvolver a capacidade leitora de cada estudante. Nesse espaço também apresentam-se vídeos, contação de história e roda de conversas. No ano de 2020 passou por uma revitalização geral, como substituição do piso por porcelanato, prateleiras e armários planejados em MDF, pintura, instalação de ar condicionado, aquisição de novos exemplares.



## 11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes.

A ação didático-pedagógica para as aprendizagens deve contemplar a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, dos eixos integradores das áreas do conhecimento.

- **Avaliação para aprendizagens**

Com base nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF a avaliação se dá em três níveis: aprendizagem, institucional e em larga escala. Assim, articula-se uma gama de informações avaliando para as aprendizagens avançando enquanto se aprende e aprendendo à medida que progride. Todos avaliam e são avaliados.

No Ensino Fundamental, além dos registros do professor, há o Registro de Avaliação (RAV) e o Registro do Conselho de Classe. Na Educação Infantil, além da observação sistemática, cadernos de campo, há o Relatório descritivo Individual do aluno (RDIA). Na Educação Especial, a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada a observação das especificidades de cada estudante dessa modalidade de atendimento conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996.

A avaliação deve ser diagnóstica e processual com instrumentos efetivos aliados ao planejamento coletivo onde a equipe pedagógica da escola, a EEAA e os docentes procuram alternativas para promover a aprendizagem de todos os estudantes.

Como instrumentos e procedimentos que potencializam as práticas de avaliação temos: avaliação por colegas e pares fomentando a autoavaliação; provas contextuais e instigantes; portfólios; registros reflexivos; seminários, pesquisas e trabalhos em grupo; autoavaliação. Todo processo é realizado conforme objetivos claros e definidos coletivamente com professor e alunos.

O conselho de Classe Participativo, conforme a lei de gestão democrática possibilita a parceria efetiva da família na escola com escuta sensível das expectativas valorizando saberes e ações educativas favoráveis à aprendizagem de todos. Tendo em vista



que a avaliação é um processo contínuo e formativo, conhecemos a sua importância e contribuição quando realizada de forma processual e com objetivo de corrigir eventuais falhas durante o processo, sem, neste sentido, ranquear ou afastar os sujeitos e processos avaliados. Além disso, o processo avaliativo atravessa valores quantitativos, observando a subjetividade dos sujeitos em suas particularidades e criatividade.

Para isso realizamos conselhos de classe bimestrais, onde professores, gestores e equipe se reúnem de forma sistematizada para identificar e realizar as intervenções necessárias ao desenvolvimento pleno da aprendizagem. Os instrumentos avaliativos utilizados neste processo são: atividades diversificadas, portfólio, fichas de leitura e relatórios descritivos. Por meio do teste da psicogênese da língua escrita, identificamos os níveis de letramento dos estudantes para que, dessa forma, possamos construir um programa interventivo eficaz.





## 12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Nosso plano de ação visa definir objetivos, metas e ações a serem implementadas pela escola em parceria com todos os segmentos da comunidade escolar nas dimensões de Gestão a seguir:

- **Gestão Pedagógica**

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação
Construir o espaço- tempo da coordenação para planejamento, estudo, formação continuada, reflexão sobre a prática e avaliação.	<ul style="list-style-type: none"><li>● Promover estudos sobre currículo.</li><li>● Elaborar plano de curso bimestral.</li><li>● Promover reuniões coletivas sobre diversos temas.</li><li>● Planejar reagrupamento, intra e interclasse.</li><li>● Realizar planejamento coletivo por etapas de ensino.</li><li>● Agendar formações junto a EAPE e/ou profissionais da educação.</li><li>● Implementar projeto pedagógicos.</li></ul>	Coordenadores pedagógicos, professores, EEAA, OE, e direção.	Formativa e processual.
Aprimorar recursos didático-pedagógicos para estimular o ensino e a aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>● Utilizar jogos e materiais concretos, mapas, vídeos.</li></ul>	Professores, coordenadores e EEAA.	Formativa e processual
Atender alunos ANEE e com dificuldade de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>● Estudar os casos de transtornos e deficiências em estudantes.</li><li>● Escuta sensível junto aos professores</li><li>● Propor atividades interventivas.</li><li>● Convocar famílias para encaminhamentos médicos e/ou orientações.</li></ul>	Professores e EEAA	Formativa e processual
Intervir com ações coletivas sobre a reprovação	<ul style="list-style-type: none"><li>● Planejar estratégias diferenciadas para promover o avanço dos estudantes com</li></ul>	Professores e coordenadores	Formativa e processual



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA.  
ESCOLA CLASSE 419 DE SAMAMBAIA**



	dificuldade de aprendizagem e/ou incompatibilidade idade/ano escolar.		
Propor atividades culturais e extra classe	<ul style="list-style-type: none"><li>● Agendar aulas-passeio: Museus, parques, cinemas, teatros dentre outras.</li></ul>	Coordenadores, direção	Formativa e processual
Viabilizar suporte de materiais pedagógicos dentro e fora de sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"><li>● Providenciar cordas, elásticos, boliche, bolas, peteca dentre outros.</li><li>● Organizar cronograma para monitoramento do recreio e recreação.</li></ul>	Coordenadores, professores e direção.	Formativa e processual
Incentivar o momento cívico	<ul style="list-style-type: none"><li>● Organizar cronograma para condução do momento cívico entre os professores.</li></ul>	Coordenadores, professores e direção.	Formativa e processual
Disponibilizar e incentivar o uso da sala de leitura	<ul style="list-style-type: none"><li>● Empréstimo de livros literários para leitura no ambiente familiar.</li></ul>	Professores e servidores readaptados.	Formativa e processual
Propor projetos relacionados à violência, bullying, diversidade e preconceito.	<ul style="list-style-type: none"><li>● Organizar estratégias e ações para debater com os estudantes.</li></ul>	Professores, coordenadores, OE.	Formativa e processual
Promover festas e eventos culturais pedagógicos.	<ul style="list-style-type: none"><li>● Festas culturais, como por exemplo, festa junina.</li><li>● Escola de Pais (Roda de conversa, oficinas e palestras).</li></ul>	OE, EEAA, direção e comunidade escolar.	Formativa e processual

**● Gestão de Resultados Educacionais**

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Planejar e implementar o plano de curso curricular para unificar o trabalho pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"><li>● Organizar o plano de curso bimestral.</li><li>● Propor estratégias e ações coletivas para as salas de aulas.</li></ul>	Professores, Coordenadores e direção	Formativa e processual



	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaborar instrumentos de avaliação e registro da aprendizagem.</li> <li>● Redirecionar ações identificadas no desenvolvimento das aprendizagens.</li> <li>● Observar a frequência dos estudantes em relação as aprendizagens.</li> <li>● Analisar os resultados das avaliações internas e externas.</li> </ul>		
Implementar o Conselho de Classe participativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar conselho de classe bimestralmente para levantar dificuldades de aprendizagens.</li> <li>● Debater estratégias e intervenções pedagógicas.</li> <li>● Convocar as famílias para participação do conselho de classe extraordinário.</li> </ul>	Professores, coordenares, direção, OE e EEAA	Formativa e processual
Realizar reuniões de pais	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar reuniões bimestralmente para avaliar o desempenho dos estudantes.</li> </ul>	Professores, coordenadores, direção, OE e EEAA	Formativa e processual

● **Gestão Participativa**

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Debater, revisar e reformular o PPP	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Debater fragilidades e potencialidades do PPP.</li> <li>● Realizar pesquisas para geração de dados.</li> <li>● Realizar Escola de Pais (Reuniões, encontros, rodas de conversa e oficinas)</li> </ul>	Toda a comunidade escolar.	Formativa e processual



Articular ações de acompanhamento pelo Conselho Escolar	<ul style="list-style-type: none"><li>● Agendar reuniões e acompanhar proposição sobre a organização do trabalho na escola.</li></ul>	Integrantes do conselho escolar e direção	
---	---	---	--

● **Gestão Financeira**

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Aplicar as verbas públicas conforme demandas e necessidades da escola.	<ul style="list-style-type: none"><li>● Aplicar o PDAF e o PDDE conforme necessidades da escola.</li><li>● Prestar contas do PDAF trimestralmente.</li><li>● Prestar contas do PDDE semestralmente.</li><li>● Manter a comunidade informada sobre o arrecadamento e destino de verbas internas.</li></ul>	Toda a comunidade escolar e Conselho Escolar.	Formativa e processual
Aplicar as verbas de emendas parlamentares destinadas a UE.	<ul style="list-style-type: none"><li>● Aplicar verbas de emenda parlamentar, conforme prioridades debatidas junto ao Conselho Escolar.</li></ul>	Integrantes do conselho escolar e direção	Formativa e processual

● **Gestão Administrativa**

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Sensibilizar quanto ao zelo com o patrimônio da escola.	<ul style="list-style-type: none"><li>● Zelar pelos diversos equipamentos da escola (TV, data show, som, impressoras etc)</li><li>● Zelar pela limpeza dos ambientes escolares. ( Salas de aulas, banheiros, pátios, parquinhos, área de convivência etc)</li></ul>	Toda a comunidade escolar.	Formativa e processual



### 13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

- **Coordenação Pedagógica**

Esta escola possui no ano de 2023 quatro coordenadoras pedagógicas, organizadas da seguintes forma:

- ✓ Uma coordenadora para o 1º Ciclo - Educação Infantil
- ✓ Duas coordenadoras para o 2º Ciclo, 1º Bloco - Bloco Inicial de Alfabetização ( 1º, 2º e 3º ano)
- ✓ Uma coordenadora para o 2º Ciclo, 2º Bloco – 4º e 5º ano

As coordenadoras pedagógicas realizaram as coordenações setorizadas com seus respectivos professores, semanalmente, com a finalidade de levantamento de demandas, esclarecimentos de dúvidas, verificação de conteúdos do Currículo em Movimento, BNCC, planejamento de aulas e eventos, apoio e verificação de material didático.

- **Conselho Escolar**

Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

O Conselho Escolar, possui diversas atribuições, dentre as quais destaca-se:

- ✓ Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la, quando necessário.
- ✓ Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, aprovar as datas de reposição e de dias letivos móveis;
- ✓ Fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- ✓ Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico;
- ✓ Analisar e avaliar projetos elaborados pela equipe escolar;
- ✓ Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;
- ✓ Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

O Conselho Escolar é composto por 3 membros da carreira magistério, 3 membros da carreira assistência e 2 membros do segmento de pais e responsáveis.



Membros do Conselho Escolar	
Maria Irene Lino de Carvalho	Membro Nato Diretora
Ana Paula Barbosa Lima	Presidente do Conselho Escolar
Maria Aparecida de Oliveira Silva	Carreira Magistério
Edilson Alves Pereira	Carreira Assistência
Maria do Carmo Gontijo	Carreira Assistência
Sueli Souza Costa	Carreira Assistência
Taisa Nascimento da Costa	Segmento Pais e Responsáveis
Rayane Cristine Pereira da Silva	Segmento Pais e Responsáveis

- **Servidores readaptados**

A atuação do servidor readaptado e do servidor PCD com adequação expressa para não regência de classe, bem como do servidor com restrição temporária, cumprem jornada de trabalho de 40 horas semanais.

Os servidores readaptados atuam como apoio no trabalho pedagógico, realizam, atividades compatíveis com a nova condição de saúde que tenha acarretado limitações de sua capacidade laboral. Todo o processo tem foco na redução de afastamentos por motivo de saúde, proporcionando melhor aproveitamento da habilidade do(a) servidor(a), colaborando no andamento das atividades escolares, sempre apoiando e auxiliando.

**Atividades de apoio pedagógico:** atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares, assessoramento no planejamento de atividades pedagógicas.

**Atividades de apoio à coordenação pedagógica:** na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, passeios), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas.

**Laboratório de Informática:** disponibilizar uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente, auxiliar no uso do laboratório de informática.

**Sala de Leitura:** organização dos livros, atendimento aos estudantes no empréstimo dos livros literários, proporcionar momentos de leitura e contação de história para os estudantes.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA.  
ESCOLA CLASSE 419 DE SAMAMBAIA**



Atualmente a escola conta com 07 (sete) professoras readaptadas, que atuam nas atividades descritas acima. Conta também com 04 (quatro) professoras com restrição temporária de regência. Por fim, esta insituição de ensino também conta com 02 (dois) servidores da carreira assistência readaptadas, sendo que uma atua na sala de leitura e outra na mecanografia.



## 14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLA

### A) PROJETO DE LEITURA - 2023

**Tema:** Emoções e sentimentos.

**Habilidade da Base Nacional Comum Curricular:** (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

**Título:** *LER, ESCREVER E SENTIR: DESPERTANDO EMOÇÕES E SENTIMENTOS.*

#### I- Objetivo Geral

Desenvolver a leitura, a escrita e oralidade por meio das habilidades socioemocionais.

#### II- Objetivos específicos

- Despertar o interesse e o hábito pela leitura.
- Intensificar o processo de escrita por meio da produção textual.
- Identificar os diferentes gêneros textuais e sua função social.
- Desenvolver a oralidade por meio da ampliação do vocabulário.

#### III- Metodologia

O projeto será apresentado aos estudantes por meio de uma apresentação teatral no pátio da escola. Cada turma receberá a bolsa viajante literária, que contém um caderno coletivo, para a elaboração das diversas atividades que serão desenvolvidas ao longo do projeto.

Os professores realizarão a seleção de livros de literatura infantil e textos, de acordo com os conteúdos base de cada ano escolar. Salienta-se que os conteúdos não se reduzem a área de conhecimento das Linguagens, mas também as diversas áreas de conhecimento, tais como, ciências sociais, matemática entre outras.

As turmas podem propor rodas de conversas e discussão sobre os textos lidos inter e intra classe, bem como a assistência de vídeos sobre o tema. Durante o momento cívico, os estudantes podem realizar a leitura de textos, declamação de poemas, fábulas, contos e crônicas.

Promover a rotina de rodízio na sala de leitura, para o conhecimento dos diversos livros de literatura, bem como a exploração da pesquisa em dicionários.

Durante os bimestres letivos os estudantes podem expor suas produções textuais, releitura das diversas expressões artísticas pelos murais da escola. No último bimestre letivo haverá uma culminância de todos os trabalhos produzidos com a participação da família dos estudantes.





#### **IV- Procedimentos didáticos**

- Contação de histórias.
- Leitura de fichas literárias (Fábulas, receitas, contos dentre outros).
- Produção individual e coletiva de textos orais e escritos.
- Ilustração de textos.
- Apresentação teatral com ou sem fantoche.
- Piquenique literário.
- Elaboração artísticas de quadros e maquetes.
- Elaboração de dicionário de emoções.
- Confeção do livro das emoções.
- Cantinho da leitura em sala de aula.
- Elaboração da ficha literária.
- Projeção de filmes sobre a temática, como por exemplo, Divertida Mente.

#### **V- Avaliação**

A avaliação será processual e formativa. Este tipo de avaliação se caracteriza em observar o desenvolvimento da aprendizagem, a participação e interesse dos estudantes durante as atividades propostas, tanto individuais quanto coletivas.

#### **VI- Algumas considerações**

O tema deste projeto de leitura é contemporâneo e latente no meio social. Infere-se que os estudantes terão oportunidade de desenvolver habilidades socioemocionais, tais como a empatia, civilidade e generosidade para com o outro. Além desses aspectos, permite o desenvolvimento da leitura e escrita de forma lúdica.



## **B) Projeto Horta na Escola**

### **I- Justificativa**

A Ciência é uma área muito instigante para os alunos, pois oportuniza o emprego do método científico. A Ciência, para o Currículo em Movimento da SEEDF, visa o desenvolvimento dos saberes de forma integrada e por meio do processo investigativo de ensino que inclui levantamento de saberes, formulação de hipóteses, investigação teórica, observação e experimentação, retomada das hipóteses levantadas para confronto e conclusões socializando os resultados o que possibilita ao estudante a construção de seu conhecimento rompendo com a simples memorização.

Pensar numa escola sustentável implica ensinar às crianças a produzir ao invés de consumir. Diante disso, a EC 419 busca provocar nas crianças a ideia de que é preciso construir uma percepção humana capaz de gerar conhecimentos sobre a humanidade e sua relação com o meio ambiente, pois o discurso pedagógico precisa ter um efeito positivo na vida dos alunos fora e dentro da escola.

A escola ao pensar na criação da horta, garante aos alunos a possibilidade de aprender a plantar, selecionar o que plantar, planejar o que plantou, transplantar mudas, regar, cuidar, colher, decidir o que fazer do que colheu, utilizando, assim, os pressupostos pedagógicos da Educação Ambiental e Alimentação Saudável numa perspectiva interdisciplinar, além de favorecer uma socialização desses conhecimentos na família, por meio de estratégias de formação sistemática e continuada, como mecanismo capaz de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional.

O projeto tem como finalidade maior intervir na cultura alimentar e nutricional dos alunos de nossa escola com base no entendimento de que é possível promover uma melhoria na qualidade de vida e na aplicação de novos saberes dentro de um parâmetro de formação integral do sujeito.

### **II- Objetivo Geral**

Desenvolver estratégias científicas relacionadas ao cultivo orgânico, para possibilitar a construção do conhecimento e estímulo à alimentação saudável, de modo que suscite ideias de sustentabilidade através do trabalho pedagógico colaborativo.



### III- Objetivos Específicos

- Estimular o raciocínio, a pesquisa, a experimentação e a interpretação de dados para conclusões e construção de saberes;
- Valorizar a alimentação saudável;
- Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo;
- Identificar técnicas de manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais;
- Estabelecer relações entre o valor nutritivo dos alimentos cultivados;
- Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;
- Identificar processos de semeadura, adubação e colheita;
- Conhecer pela degustação, os diferentes alimentos cultivados bem como nomeá-los corretamente;
- Cooperar em projetos coletivos;
- Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde;
- Compreender a importância de atitudes de preservação e sustentabilidade para a vida saudável;
- Evidenciar as vantagens econômicas e da saúde quando existe o cultivo de horta no ambiente familiar.

### III- Metodologia

Por meio de parcerias com a Emater e supervisão dos professores, coordenadores, equipe gestora e o funcionário da carreira assistencial Sr. Bento os estudantes desde a educação infantil até o 5º ano irão plantar, observar, molhar, acompanhar o crescimento de hortaliças nos canteiros e observar o aparecimento de pragas.

Durante os bimestres letivos os estudantes irão redigir em um caderno de bordo, ou portfólio da turma suas observações relacionadas ao plantio, semeadura e colheita. No último bimestre letivo haverá uma culminância das principais observações realizadas, bem com a exposição de fotos, vídeos e cartazes da promoção de uma alimentação saudável. Essa culminância acontecerá de forma interdisciplinar.

#### a) Estrutura Física

A escola possui 22 canteiros, os quais serão divididos um canteiro para duas turmas, visto que no de 2023 temos 46 turmas. Com exceção de um canteiro que contemplará três



turmas. Nos canteiros farão o plantio, aguarão, e posteriormente, colherão os produtos para preparar refeições saudáveis, como por exemplo, sopa e salada ou uma receita utilizando ingredientes produzidos em nossa horta. Essa preparação será realizada em parceria com a cantina escolar ou no ambiente de sala de aula, dando ênfase a cozinha educativa. Desta forma, as principais hortaliças cultivadas durante o ano letivo serão colhidas pelos estudantes para reforçar a merenda escolar.

A escola possui um sistema de aproveitamento da água dos bebedouros e da água utilizada na lavagem do pátio. Essa água passa por canos em uma vala e chega até uma caixa de água para armazenar, depois, é feita a distribuição para os canteiros. Essa ação favorece a conscientização, pois há um reaproveitamento da água, desta forma, trabalhamos no âmbito escolar a sustentabilidade.

#### **IV- Recursos**

- Vídeos e Textos informativos
- Textos instrucionais (receitas com alimentos da horta)
- Relatórios das observações e experimentações
- Cartazes sobre a pirâmide alimentar e alimentos saudáveis
- Classificação dos alimentos
- Regadores
- Carrinho de mão
- Mangueira para irrigação e conexões
- Enxada, pá, rastelo

##### **a) Seleção de hortaliças**

Alface, cenoura, quiabo, pepino, couve, beterraba, cebolinha, coentro e rúcula.

#### **V- Avaliação**

A avaliação será processual e formativa. Este tipo de avaliação se caracteriza em observar o desenvolvimento da aprendizagem, a participação e interesse dos estudantes durante as atividades propostas, tanto individuais quanto coletivas. Nesse sentido, acontecerá mediante aos de registros fotográficos e escritos, atividades desenvolvidas, diário de bordo, interesse e participação de todos os envolvidos durante o projeto.



## VII- Algumas considerações

O projeto “Horta na Escola” contribui para conscientização da importância de uma alimentação. Ele oportuniza também interação dos estudantes com o meio ambiente, através de uma educação para a sustentabilidade, com perspectivas para o futuro saudável do planeta, bem como a própria saúde um dos outros. Embora o projeto tenha uma base nas áreas de conhecimento das ciências, ela perpassa as diversas áreas tais como a matemática, linguagens e das artes, desta forma o projeto se constitui como um projeto interdisciplinar.



## C) PROJETO MATEDIVERSÃO

### I- Justificativa

A disciplina de matemática geralmente causa fascínio ou aversão nos estudantes, embora ela esteja presente nas inúmeras ações do cotidiano social desde a mais tenra idade. No diversos contextos sociais fazemos uso dos números e o raciocínio lógico para desenvolver ações rotineiras, como por exemplo, mencionar a idade, analisar quantas pessoas compõem a família, qual dia fazemos aniversário, quantos anos temos, quantos somos em determinado lugar. Esses poderiam ser experiências que fascinam as crianças.

No entanto, ao longo dos anos se percebe que a matemática na vida dos mais variados estudantes se distancia dessa leveza e toma proporções aversivas. Jo Boler (2018) pontua que ninguém nasce sabendo matemática e ninguém nasce sem a capacidade de aprender matemática. Nesse sentido é imperativo mudar essa mentalidade relacionado ao ensino da matemática.

Nessa perspectiva este projeto tem anseios de tornar o ensino e a aprendizagem da matemática mais lúdico, prazeroso e significativo nas experiências cotidianas dos estudantes. Jo Boler (2018) afirma que o melhor e mais importante impulso que poderíamos proporcionar aos estudantes é incentivá-los a brincar com os números e formas.

### II-Objetivo Geral

Desenvolver por meios de jogos e brincadeiras o ensino e aprendizagem nas aulas de matemática, para que os estudantes tenham oportunidade de estimular a criatividade, o raciocínio lógico e habilidades cognitivas, tornando a matemática significativa.

### III- Objetivos Específicos

- Estimular o pensamento cognitivo e capacidade nas resoluções de problemas do contexto social.
- Ampliar o nível de proficiência de matemática
- Desenvolver jogos e brincadeiras de forma colaborativa
- Oportunizar novos conhecimentos através do lúdico no ensino da matemática



#### **IV- Metodologia**

Os professores farão o levantamento prévio dos conhecimentos matemáticos dos estudantes, mediados por avaliações diagnósticas e/ou observações diárias. Observando as metas de conteúdos de cada ano escolar.

Em cada turma será proposto a construção de uma caixa matemática coletiva de forma colaborativa. Na caixa pode conter: Tampinhas de garrafa, palitos de picolé, canudos, material dourado, fita métrica, balança dentre outros materiais que auxiliem o pensamento matemático.

O projeto acontecerá ao longo dos bimestres, através da proposição de variadas atividades: oficinas inter e intraclasse, confecção de jogos com sucatas, aulas expositivas, com uso de cartazes construídos com a participação dos estudantes, dinâmicas de grupos e desafios matemáticos.

A sala de leitura dispõe de materiais matemáticos para uso coletivo: blocos lógicos, ábacos, material dourado dentre outros que podem ser utilizados pelos professores e estudantes, mediante agendamento prévio.

Ao final de cada semestre é proposto uma oficina de jogos matemáticos entre os estudantes e a sua família. Cada turma de acordo com o número de estudantes proporá dois ou três jogos para desenvolver com a família.

#### **V- Procedimentos didáticos**

- Jogos de fração
- Dominó de operações matemáticas
- Mercadinho
- QVL
- Boliche de quantidades e/ou numérico
- Jogos de tabuleiros (xadrez, damas e jogo da velha)
- Jogo da memória
- Brincadeiras com objetos (encaixar, empilhar, objetos na frente/atras do outro)
- Batalha de cartas
- Massa de modelar, palitos para o ensino da geometria



## **VI – Avaliação**

A avaliação será processual e formativa. Este tipo de avaliação se caracteriza em observar o desenvolvimento da aprendizagem, a participação e interesse dos estudantes durante as atividades propostas, tanto individuais quanto coletivas. Os estudantes serão observados durante a realização das atividades, onde serão analisados o desenvolvimento das habilidades do pensamento matemático.

## **VII- Algumas considerações**

Acredita-se que este projeto tem o potencial de incentivar a aprendizagem significativa nas aulas de matemática, porque partirá de ações correlatas ao desenvolvimento infantil, isto é, aprender mediados pelo brincar. Os estudantes terão oportunidade de experienciar erros, construir hipóteses além de aprimorar o raciocínio lógico.





## D) PROJETO SHOW DE TALENTOS

### I- Objetivo

Valorizar a capacidade criativa dos (as) estudantes (as) da EC 419 de Samambaia, como instrumentos de promoção social e integração, bem como oportunizar o despertar de talentos e habilidades pessoais, interação, senso de amizade e colaboração entre os participantes.

### II- Data, horário e local

O IV Show de Talentos da EC 419 de Samambaia, será realizado no **dia 10 de outubro de 2023** no turno matutino e no turno vespertino, durante o horário de aula do aluno. O local das apresentações será no pátio da referida escola.

### III- Das inscrições

3.1 – As inscrições para o IV Show de Talentos serão **efetuadas na sala de aula do aluno** com o professor regente, através de uma ficha de inscrição ou formulário eletrônico .

3.4 - A inscrição é gratuita;

3.2 – As inscrições serão aceitas do dia **18 de setembro a 22 de setembro de 2023**, e entregue a respectiva coordenação do ano escolar, até o dia **02 de outubro**.

3.3 – O número de inscritos é limitado às **3 apresentações por turma**. Haverá uma lista de espera, caso haja um número maior de interessados na turma.

3.6 - Não será permitida a participação de artistas não inscritos;

3.7 - Não serão permitidos números repetidos (exemplo: músicas iguais), admitindo-se apenas aquele que primeiro se inscrever;

### IV– Das apresentações

4.1 – A apresentação poderá ser individual ou em grupo.

4.2 - Todas as apresentações artísticas deverão estar de acordo com as normas éticas definidas pela coordenação. Neste sentido, não serão aceitos: **participações com conteúdo ofensivo, calunioso, difamatório, racista, de incitação à violência, preconceituoso ou discriminatório**.

4.4 – As modalidades de apresentação serão de livre escolha dos participantes.

4.5 – A ordem das apresentações será definida pela coordenação organizadora do evento e ficará fixada nos principais murais da escola.

4.6 – Cada participante ou equipe será responsável pelos seus pertences e instrumentos, não



cabendo à instituição de ensino nenhuma responsabilidade sobre os mesmos.

4.7 – Toda a organização e operacionalização relativas à apresentação (como trilha sonora, fantasia, equipamentos, roteiro, figurino, cenários, maquiagem e outros meios) serão de responsabilidade dos respectivos participantes, não cabendo à instituição de ensino a competência de providenciar qualquer material para uso dos participantes).

4.8 - No caso de se utilizar *playback* nas apresentações de música, dança, etc., uma cópia no pen drive deverá ser entregue a coordenação do respectivo ano até a data limite de entrega das fichas de inscrição.

#### **V – Tipos de apresentações artísticas**

5.1 - Poderão ser apresentadas as seguintes expressões artísticas:

- Música;
- Dança;
- Jogral;
- Teatro;
- Mágica;
- Apresentação humorística (stand-up);
- Contação de piadas, causos, histórias etc;
- Assobio;
- Declamação (poesia, contos etc);
- Imitação;
- Circo;
- Mímica;
- Dobradura;
- Inventos;
- Outras manifestações artísticas e habilidades de acordo com o item 4.2

5.2 As apresentações não poderão ultrapassar o tempo máximo de 8 minutos.

#### **VI– Da premiação**

6.1 – Todos os participantes receberão um certificado de participação no IV Show de Talentos.

#### **VII – Disposições gerais**

7.1 - Qualquer item não previsto ou omissos neste regulamento será decidido pela direção.



## 15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O PPP se constitui como a identidade da escola. Mediados por ele verificamos e analisamos que escola temos, qual escola queremos construir e quais as possibilidades para que esta escola seja de fato. Se constitui também como um documento flexível passível de mudanças ao longo do ano, por isso a sua revisão é constante.

A avaliação do trabalho da escola é contínua e permanente. Existem diversos momentos propícios para essa autoavaliação, que ocorre durante todo o ano letivo, como nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões com a família, assembleia escolar e diversas outras reuniões.

Durante o ano letivo, na implementação das ações descritas no PPP toda a comunidade escolar, direção, OE, EEAA, professores e demais servidores realizam reuniões coletivas para debater e avaliar as ações concretizadas, registrando os pontos positivos e negativos para que no ano letivo seguinte possam ser revistos na reformulação do PPP.



## 16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico se constitui como a identidade da escola e sua construção se dá de forma participativa e democrática no âmbito da escola. Nesse sentido, apresentamos a visão geral sobre a escola, a estrutura física, profissionais e ações pedagógicas para o ano de 2023.

O documento evidencia os projetos consolidados, como por exemplo, o projeto de leitura, o projeto de transição e a plenarinha da Educação Infantil. Também apresentamos novos projetos imperativos para o alcance de aprendizagens pontuais, como por exemplo o projeto “MateDiversão” que se caracteriza por ampliar os conhecimentos matemáticos dos estudantes.

O Projeto Político Pedagógico como um documento flexível e construído com base na gestão democrática oportuniza a toda a comunidade escolar rever as ações pedagógicas, com análise e reflexões que subsidiarão a revisão e elaboração dos projetos e ações propostas no PPP, com o objetivo de contribuir de forma efetiva na melhoria do desenvolvimento de ensino e aprendizagem, permitindo identificar potencialidades e fragilidades institucionais de forma a promover a melhoria da qualidade social da educação.



## 17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003
- ANDRÉ. Marli E. D. Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- ASUBEL, D.P. **Educational Psychology: A Cognitive View**. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1968.
- BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- \_\_\_\_\_, Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005**. Brasília, 2005.
- \_\_\_\_\_, Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1997.
- \_\_\_\_\_, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 1 de 03 fevereiro de 2005**.
- \_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Prova Brasil - ensino fundamental**: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2013.
- \_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **ANA - ensino fundamental**: Brasília: MEC, SEB; Inep, 2014.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BOALER, Jo. **Mentalidades matemáticas**: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Tradução: Daniel Bueno. Instituto Sidrata, 2018.
- CANÁRIO, Rui. O Prazer de Aprender. In: **Pátio Revista Pedagógica**, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2007.
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselhos de classe e avaliação**: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papyrus, 2004 .
- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- EDLER, Carvalho Rosita. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo, SP: Loyola, 1991.



FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Possibilidades para entender o currículo escolar**. In: Pátio Revista Pedagógica, ano X, nº 37, Editora Artmed, 2006.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Cidade Educadora e Educanda**. In: Pátio Revista Pedagógica, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SILVA, Aida Maria Monteiro [et al.]. **Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife. ENDIPE, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. 5ªed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, Elvira Souza. **Ciclos de Formação: uma reorganização do tempo escolar**. São Paulo: GEDH – Grupo de Estudos do Desenvolvimento Humano, 2000.

\_\_\_\_\_. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo> Moderna, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. (org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MENEZES, Luis Carlos de. Para que serve a escola? In: **Pátio Revista Pedagógica**, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2006.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORGADO, José Carlos. **Educar no século XXI: que papel para o(a) professor(a)?** In: GARCIA, Regina Leite [ et. al] **Currículo: pensar, sentir e diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PERRENOUD, Philippe . **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.



\_\_\_\_\_. **O Ciclos de Aprendizagem - um caminho para combater o fracasso** escolar.  
Porto Alegre: Artmed, 2004.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas: Cortez – Autores Associados, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

SOUZA, Nádia Geisa Silveira de. Os discursos sobre a interdisciplinaridade: a necessidade de ações integradas no contexto escolar. In: **Cadernos n° 1**. Porto Alegre: AOERGS, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

WERNECK, Claudia. Inclusão: qualidade para todos. In: **Revista Nova Escola**, São Paulo, n° 123, 1999, p.8-17.

DISTRITO FEDERAL, “Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016” In SEEDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, “Currículo em movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- anos iniciais” In SEEDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, “Currículo em movimento da Educação Básica: Educação Infantil” In SEEDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, “Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco” In SEEDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, “Currículo em movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos” In SEEDF. Brasília, 2013.

DISTRITO FEDERAL, “Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas” In SEEDF. Brasília, 2014.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na “cultura globalizada”. **Educação & Sociedade**, dez 2004, vol.25, n.89, p.1227-1249.

LIMA, Paulo Gomes. SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na**



**Educação Básica:** desafios e perspectivas. Educere ET Educare. Unioeste, Campus de Cascavel vol. 2, nº 4. Jul/dez. 2007

P LACCO, Vera Maria Nigro de S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. I n.º.; ALMEIDA, Laurinda R. de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Loyola, 2009.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. p. 50 - 68. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **“Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível”** 14ª edição. Ed Papirus, 2002

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **“Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?.** Cad. Cedes, Campinas, v.23, n.61, p.267-281, dezembro 2003.

VIEIRA, Evaldo. **A política e as bases do direito educacional.** Cadernos Cedes, n. 55, novembro/2001.

SILVA, Marta Leandro de; Toschi, S.M [et al]. **Planejamento escolar na perspectiva democrática.** UFPE: 2009.

SOUZA, Ângelo Ricardo de . ET.al. **Planejamento e Trabalho coletivo.** MEC, Curitiba, 2005.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos:** fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005.